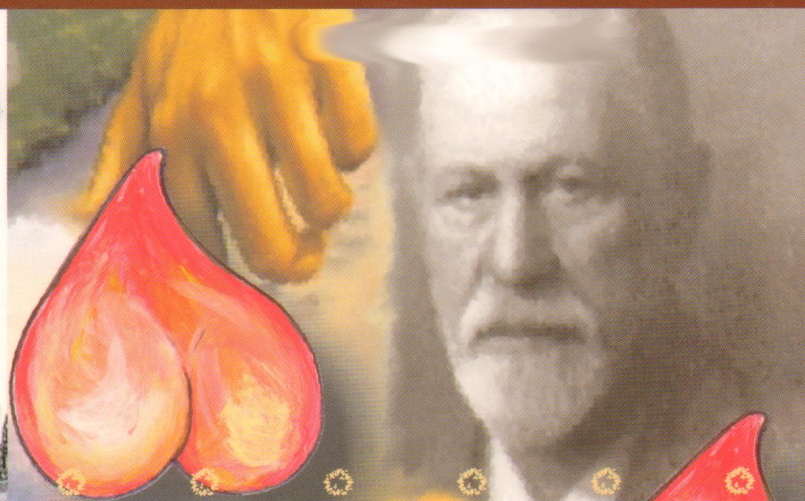


COMO INTERPRETAR SONHOS

versão
digital



Jorge Melchiades Carvalho Filho



Como interpretar Sonhos

Jorge Melchiades Carvalho Filho

*Como interpretar
Sonhos*

K O M E D I

Copyright © Jorge Melchiadades Carvalho Filho

Dados para Catalogação

Carvalho Filho, Jorge Melchiadades
Como interpretar sonhos
Campinas: Editora Komedi, 2003.
112 p.

ISBN: 85-7582-020-6

Editor:	<i>Sérgio Vale</i>
Gerente de Vendas:	<i>Sandro Celestino de Araújo</i>
Coordenadora de Produção:	<i>Maria Carolina Cardoso da Silva</i>
Diagramação:	<i>Gledson Vieira Catro</i>
Capa:	<i>Angela Oshiro</i>
Revisão:	<i>A. Orzari</i>

Projeto e Produção

Editora Komedi
Rua Álvares Machado, 460. 3º andar
13013-070 Centro – Campinas – SP
Tel/fax: (19) 3234.4864
www.komedi.com.br
e-mail: editora@komedi.com.br



2003

Impresso no Brasil

*Ainda que fosse minha a única voz soando contra a
degradação da racionalidade e da natureza, teria de continuar
clamando, pois pior que ser SOLITÁRIO na tentativa de realizar o
OBJETIVO IDEAL de transformar o homem, é sentir a vergonha
de ter sido SOLIDÁRIO, conivente e cúmplice dos irresponsáveis
que LUCRAM, perpetuando a irracionalidade.*

*S*umário

Agradecimentos.....	9
Prefácio	11
1. Introdução.....	15
Promessa e ação	15
Os sonhos através dos tempos	23
O campeão carnavalesco.....	26
O ato de conhecer	29
Formas e associações	35
A manipulação das formas.....	40
2. Após o primeiro café	45
O que temos na cabeça?	45
A associação livre de idéias	47
O princípio do prazer	56
Mecanismos defensivos	57
Rápido como um reflexo.....	62
Reflexos condicionados.....	63
Instintos.....	67
O superego.....	69
O ego e o id	72

3. Os sonhos	77
Uma tabela infalível?	77
A técnica.....	80
Conteúdos manifestos e latentes	84
Condensação e deslocamento	86
O complexo de Édipo	87
4. A interpretação	91
Primeiro sonho	91
Segundo sonho	95
Terceiro sonho	98
Quarto sonho	99
Quinto sonho	100
Referências bibliográficas.....	109



Agradecimentos

Aos amigos amados que já se despediram deste mundo “de vivos”:

*** Jorge Melchiades Carvalho *** Estáquia Campos Carvalho
*** José Moliani *** Lafaiette Leitão *** Carlos Afonso Filho ***
Theotonio Galvão *** Paulinho Limão *** Nelson Chaves *** Luiz
Freitas Júnior *** Plínio Marcos *** Antonio Sebastião Checoni ***
Heitor da Costa Nunes ***

Aos amigos que ajudaram a tornar exequível este livro digital,
e que vêm me apoiando e amparando há muitos anos:

Carmen Teresa Almeida Melchiades Carvalho
Márcia Brizolla Almeida
Elizete Aparecida Ramos
João Vitor Schiezero
Sandra Ayumi Oshiro
Celso Bersi
João Brotas
Edna Bertolino Brotas
David Canassa
Fabiana Barbosa Canassa
Cristina Imperatore Del Rio
Miguel Maciel Pontes (pela digitação das aulas)

Este livro oferece ao leitor uma TÉCNICA muito simples para a interpretação de sonhos próprios e alheios. A simplicidade não deve iludir, porém, a ponto de levar incautos a confundir um método valioso de interpretação onírica com coisa banal, porque sua eficácia foi constatada sob rigorosa preocupação científica.

O que devo confessar, e isso faço constrangido, é que não o escrevi para alcançar *status* científico e sim para induzir nas pessoas o interesse pela autotransformação. Constranjo-me, é claro, por saber que essa indução é mera pretensão audaciosa, já que RESISTIMOS – ou REJEITAMOS definitivamente – a qualquer idéia a nosso respeito que não corresponda com a excelência que ACREDITAMOS ser em nossos SONHOS acordados. Mas, faço o que me parece mais sensato: o que devo. E assim como a chuva, tão mal compreendida por aqueles que a consideram lesiva a seus negócios e INTERESSES, irriga tanto solos férteis, quanto áridos, indistintamente, tento vencer RESISTÊNCIAS, ensinando uma técnica para INTERPRETAR sonhos...

RESISTÊNCIA é conceito típico da Psicologia profunda... Com relação a CULPAS, por exemplo, exceto nos casos patológicos, em que até as infundadas são admitidas, é pouco viável encontrarmos alguém que, HONESTAMENTE, admita culpa pela poluição do meio ambiente, pela destruição da natureza, pelas guerras, pelo AUMENTO da corrupção, do vandalismo, dos crimes e do número dos bandidos. Ao contrário, entre pessoas “normais” é provável que só encontremos as que pedem desculpas quando o pedido proporciona-lhes alguma VANTAGEM, não porque tenham descoberto, HONESTAMENTE, no repertório dos próprios atos, algum que precise MUDAR. Via de regra, as pessoas apenas se declaram VÍTIMAS inocentes dos atos lesivos dos outros...

Aliás, talvez as CULPAS sejam as únicas propriedades privadas e alheias ainda totalmente reconhecidas e respeitadas, razão

pela qual muitos agentes da segurança pública, após se descartarem da responsabilidade de inibir crimes, se isentam da culpa por eles, desempenhando papéis de conselheiros e INSULTANDO a inteligência dos cidadãos ao recomendarem paternalmente para que não saiam de casa em certos horários nem reajam a assaltos... É com a mesma finalidade de REJEITAR CULPAS por INCOMPETÊNCIA, que transformam as vítimas da violência mensal ou anual em frios dados estatísticos fraudados. Ora, se aceitarmos pacificamente seus embustes, concluímos, inevitavelmente, que o cidadão jamais é assassinado por omissão dos que deviam protegê-lo, mas sim por CULPA dele mesmo, que DESOBEDECEU à “autoridade paternal” e se atreveu a sair de casa ou tentou defender-se da humilhante investida criminosa. O certo é que alguns preguiçosos, elevados a funcionários vitalícios do Estado, verdadeiros sanguessugas dos tributos pagos pelas vítimas dos crimes, utilizam a virtude hipnótica das “sereias”, cujo canto se diz tranqüilizar navegantes, enquanto atraindo seus barcos ao naufrágio. Suas arengas insinuam que tudo está bem e se tiver algum cidadão preocupado com os assassinos, ou chorando a perda de entes queridos assassinados, é porque está com crise de frescura. O facínora, que sempre segue os melhores EXEMPLOS de oportunismo e da LEI do menor esforço, também RESISTE em admitir culpas por latrocínios, estupro e roubos, alegando “necessidade de sobreviver”, mesma desculpa que “honestos” gananciosos em geral, da indústria ou do comércio, usam para destruir as matas, poluir os ares, rios, solos e mares.

Até mesmo um assassino serial, malvado e extremamente cruel, pode confessar seus crimes, desde que se exima de culpas. Ao dizer que obedeceu vozes malignas, ou que sofre de um distúrbio de personalidade, sustenta que a culpa não é dele e sim das vozes ou do distúrbio psicológico.

Teimosamente tento induzir mudanças nas pessoas, apesar desse petrificado escudo de INOCÊNCIA e disfarce eficaz da mediocridade rechaçar tentativas, porque VEJO, aterrorizado, com estes olhos que a terra haverá de comer, os funestos atos destrutivos AUMENTANDO cada vez mais. Enormes estragos são realizados diariamente, tanto na moral do povo quanto no meio ambiente. Ora, quem quiser também pode VER que é necessária uma quantidade muito grande de pessoas para causar tanta devastação e destruição.

São tantas que não poderiam esconder-se de nós ou passar despercebidas! Entretanto, não as conhecemos. Por quê? Como e onde se escondem? Na verdade não sabemos onde estão e quem são, porque não aprendemos a reconhecê-las por detrás dos INOCENTES DISFARCES que usam..

O leitor é uma delas? Certamente não! Nem eu! Nós, aliás, PROTESTAMOS. Somos vítimas “conscientes” de atos destrutivos e estamos absolutamente fora de qualquer suspeita! É claro! Somos inocentes e REJEITAMOS qualquer culpa pela destruição do ambiente natural e social!

Jorge Melchiades Carvalho Filho

maio de 2001

*(Baseado em palestra de 29/04/2000, intitulada:
A interpretação científica dos sonhos)*

Promessa e ação

JORGE: Boa tarde a todos. Sou um aprendiz de Psicologia Espiritual, disciplina criada e desenvolvida aqui no NUPEP (Núcleo de Pesquisas Psíquicas) e devo expor para vocês algo que APRENDI sobre Interpretação de Sonhos.

Alguém poderá insinuar que minha tarefa será fácil, tranqüila, sem obstáculos nem problemas, porque, segundo esse alguém, a minha disposição de ensinar o que aprendi irá ao encontro do DESEJO de TODOS que a esta sala vieram, e estão, justamente para APRENDER.

Bem, me proponho a ensinar o que aprendi e isto é um fato... E aprendi que posso ACREDITAR, estar querendo realizar esse “nobre” e elegante OBJETIVO MANIFESTO pela linguagem, mas sabotá-lo, na prática de outros atos que realizam um OBJETIVO oposto, ao qual persigo de modo INCONSCIENTE, LATENTE, oculto... Aqui vocês perguntariam: “Como assim?”

E eu responderia: se ACREDITO ser HONESTO, quando digo perseguir o IDEAL de ensinar, estou prometendo, de modo CONSCIENTE, “concretizar” um projeto educativo, elaborado previamente por processo inteligente e intelectual. Comprometo meus atos com esse ideal MANIFESTO e eles devem, portanto, ser COERENTES com sua realização. Se não forem, só estarão contradizendo o que falei e indicando que MENTI, que acreditei numa honestidade inexistente, pois meus atos não realizaram o

IDEAL que anuncio no PRESENTE, e sim outro OBJETIVO que requisitou a COERÊNCIA para si. Apesar de ACREDITAR no meu discurso convincente, na minha sinceridade e boas intenções, a incoerência dos atos mostra que estou comprometido, na verdade, com algum OBJETIVO INCONSCIENTE, fixado anteriormente, de modo SENTIMENTAL e IRRACIONAL, até mesmo na infância ou em longínquo PASSADO. E se depois de alertado da INCOERÊNCIA eu nada fizer para corrigi-la, passarei a agir CONSCIENTE da contradição e como um vulgar vigarista, que promete beneficiar a vítima de modo MANIFESTO, mas como mero DISFARCE para enganar e lesá-la às ocultas, IMPUNEMENTE, sem CULPAS ou responsabilidade em relação a prejuízos causados.

Vocês devem achar estranho o que ouvem... Tal como achei, até que APRENDI a tomar CONSCIÊNCIA dessa CONTRADITÓRIA realidade a que TODOS estamos submetidos e passei a procurar fazer algum esforço para modificá-la.

Suponham, por exemplo, que eu anunciasse a intenção IDEAL de educar, mas realizasse palestras apenas quando houvesse garantia de bom pagamento e muita gente na platéia para me aplaudir. Mesmo ACREDITANDO ser sincero, meus atos trairiam o compromisso MANIFESTO de algum modo... Em palestras mal remuneradas ou com público reduzido eu poderia “deixar cair a máscara” ou o DISFARCE, revelando má vontade, impaciência, dispersão, olhar ansioso e constante no relógio, como se quisesse que os ponteiros voassem. Meus olhos poderiam refletir falta de entusiasmo e de alegria, estados de ânimo que, todavia, se apresentariam exuberantes na expectativa de polpudos pagamentos e sonoros aplausos... Meus ATOS, então, deixariam evidente que meu INTERESSE prioritário, talvez INCONSCIENTE, é o de atingir OBJETIVO mercenário ou de “fazer sucesso”, não o de educar. E acaso alguém viesse a aprender comigo, esse resultado seria estranho ao objetivo EGOÍSTA que meus atos realizam. O povo diz que “a mentira tem pernas curtas”, talvez porque as CONTRADIÇÕES sempre aparecem denunciando farsas e impedindo que sejam levadas longe demais.

Pensemos nos artistas que degradam a juventude com péssimos exemplos de gravidez precoce e irresponsável, de vício em tóxicos, agressões às normas de convivência social, etc. Quando conseguem sucesso, cobram verdadeiras fortunas e fazem mil exigências de conforto para se apresentar... Depois, ainda dizem, com a maior “cara-de-pau”, que se apresentam com o OBJETIVO de “alegrar o povo”, como se fossem IDEALISTAS de verdade e o povo não sofresse com filhos drogados, mães imaturas ou precisasse de mais circos, palhaços e palhaçadas...

Também há o exemplo de quem PARECE vir a uma palestra para APRENDER e ao invés de concentrar a ATENÇÃO na exposição do tema para atingir tal OBJETIVO, comporta-se como se fosse “cobra” no assunto ou como já soubesse tudo o que é exposto e até MAIS. Durante o seu transcurso conversa com colegas, atende telefone celular ou perturba a concentração própria e alheia de diversas maneiras. Esses ATOS denotam DESPREZO ao tema, ao invés do interesse de aprendê-lo! Normalmente, se algum observador lúcido o alerta da ambigüidade, com o fim de expô-la à sua análise CONSCIENTE, dirige-se, de regra, a alguém que NÃO ACREDITA perseguir OBJETIVOS INCONSCIENTES. E se não acredita nessa possibilidade, não a irá INVESTIGAR. Logo, não aprende com a palestra e nem com o alerta. O mais provável é ele RACIONALIZAR, tentando dar uma APARÊNCIA racional ou DISFARCE ao que fez. Pode alegar, por exemplo, que não conversou e, portanto, não se distraiu; que, se conversou foi sobre o tema da palestra e por momentos tão breves que não houve prejuízo algum ao seu entendimento ou de outros; que conversou sim, mas porque o palestrante não dominava o assunto e não conseguiu prender sua ATENÇÃO. Em qualquer das desculpas levantadas para se isentar de CULPA, tenta tornar coerente atos incoerentes. E se nega ter conversado, está subtendido que acusa quem o denunciou de observador incompetente ou mentiroso. Se diz que a conversa não atrapalhou, subtende-se que as LEIS psicológicas, referentes à necessidade de atenção e de concentração na aprendizagem cognitiva, MENTEM, ou não se aplicam a um ser tão formidável quanto ele. Finalmente, se diz que o palestrante foi incompetente para reter sua atenção, se declara, de modo implícito,

IRRESPONSÁVEL por ela, já que quem devia controlá-la seria o palestrante...

É assim sempre. Os “argumentos” de quem tem INTERESSE ou DESEJO de se isentar de CULPA ou de RESPONSABILIDADE são coerentes apenas com a realização desse OBJETIVO, embora de modo MANIFESTO afirmem coerência com outro. E o sujeito que age INCONSCIENTE não percebe que, para negar a contradição anterior, precisa usar outras posteriores contradições. O nosso “aprendiz distraído” desviou a ATENÇÃO do tema exposto ao conversar com colegas, traindo a intenção MANIFESTA de aprender. Se nega que o fez, tacitamente chama quem o alertou, de incompetente ou mentiroso. Se JULGA-O assim, reafirma verbalmente o que seus atos já mostraram: que tanto palestrante quanto quem o denunciou não são dignos de sua atenção. Para sustentar que, ao distrair-se, queria aprender, ainda apregoa ser melhor do que as outras pessoas, normalmente necessitadas de concentrar a atenção na LÓGICA do tema que buscam aprender. Enfim, é fácil verificar que, ao justificar incoerências na realização do OBJETIVO MANIFESTO, o “aprendiz distraído” falha outra vez e seus “argumentos” realizam apenas o objetivo LATENTE de ratificar um presunçoso convicto, que NADA tem a APRENDER com ninguém.

Portanto, os atos contraditórios desse “aprendiz” são inadequados para a realização do OBJETIVO de aprender, mas ótimos para manter a vaidade LATENTE ou satisfazer os INTERESSES de quem se ACREDITA “o bom”, pois o elevam a um ilusório pedestal de sabedoria, de onde, na posição de juiz infalível JULGA a quem DESEJAR, aprovando ou reprovando. Suas justificativas são atos que impedem, definitivamente, a humildade necessária à aprendizagem e à tomada de CONSCIÊNCIA da contradição. Tudo termina indicando, afinal, que ir a uma palestra é apenas mais um MEIO que usa para continuar ACREDITANDO que é um intelectual, “o bom”, “um cobra”, pois se a visse como uma oportunidade de APRENDER seria mais humilde e não ACREDITARIA tão prontamente na verdade ABSOLUTA de tudo o que diz ou faz.

Em outras palavras, ao tentar JUSTIFICAR atos incoerentes, o distraído mostra que DESEJA, tem INTERESSE de passar por “bom” diante de outras pessoas, por quem está certo, tem razão. Realiza esse OBJETIVO LATENTE, preferindo ACREDITAR que o palestrante e quem o alerta de incompetência são incompetentes, ao invés de ACREDITAR na própria incompetência. Ora, o palestrante, por sua vez, também pode ACREDITAR que a distração dos ouvintes se deve única e exclusivamente à incompetência deles e DESEJAR ter razão... Neste caso, o “aprendiz distraído” teria razão em julgá-lo incompetente?

Só pode ter razão quem prova que tem, USANDO-A, justamente para não ter de ACREDITAR em bobagens! Quem não USA a razão não tem como saber se o que afirma ou nega é verdadeiro ou falso. Por isso, só pode ACREDITAR que sabe. E acreditando, não acolhe a possibilidade de não saber. O pior é se ACREDITA, ainda, ser um animal racional e que USA a razão...

Qualquer estudioso de assuntos científicos e filosóficos, por mais medíocre que seja, sabe que quem ACREDITA numa idéia afirmada ou negada investe SENTIMENTO de fé ou de certeza na afirmação ou negação... Por isso há CRENTES religiosos acreditando que há vida após a morte e CRENTES “científicos” ACREDITANDO que não há. Todo crente, embalado por SENTIMENTOS de certeza, posiciona-se de modo PESSOAL e PARCIAL diante de fatos reais e PROVAS RACIONAIS, desprezando, sem a menor cerimônia, tudo o que ameaça contrariar suas crenças. O saber RACIONAL autêntico, ao contrário, é REJEITADO pelos CRENTES típicos, porque para ser ENTENDIDO exige o abandono da fé, da certeza, justo os sentimentos que os mantém seguros de estarem certos.

Hoje irei discorrer sobre experimentos científicos, princípios da Psicanálise e aperfeiçoamentos que modestamente acrescentamos à teoria de Sigmund Freud sobre a interpretação de sonhos... Sendo assim, irei RACIOCINAR e contrariar CRENTES. Antecipo essa situação conflitante, frustrante e pessimista, que francamente não DESEJO, motivo pelo qual poderia simplesmente ACREDITAR que não ocorrerá e deixar de me preocupar. Mas, não posso. Desde que passei a observar tal realidade pessimista apresentando-se de modo

CONSTANTE em EXPERIÊNCIAS como as de hoje, resolvi, ao invés de ACREDITAR, adotar atitude mais produtiva e tentar CONSTRUIR a realidade que DESEJO, alterando condições que a tornam certa e previsível. Tento mudar o resultado das EXPERIÊNCIAS, ainda que isso não dependa só de mim... Sou apenas uma PARTE das condições que o produzem e as demais se devem a CRENÇAS contrariadas, que só podem ser alteradas pelos CRENTES. Portanto, só posso insistir em tentar levar à CONSCIÊNCIA de crentes suas costumeiras CONTRADIÇÕES, denunciando-as e convocando-os para uma AÇÃO honesta no sentido de mudar, de APRENDER e ainda de divertir-se enquanto tentam...

Tem gente sorrindo... incrédula, mas uma realidade harmoniosa poderia ser construída, se adotássemos atos COERENTES com um HONESTO OBJETIVO MANIFESTO de nos tornarmos melhores; portanto, mais capazes de aprender com as experiências. Aqui, PARECE que nos reunimos com a HONESTA finalidade de aprender e de sermos COERENTES com as APARÊNCIAS. Logo, também PARECE que não ficaremos presos a velhas CRENÇAS e iremos nos aventurar no estudo do tema, como se realizássemos uma atenta e alegre contagem de números...

Acho que me empolguei e usei expressão figurativa banal, pois com igual sentido poderia dizer que JUNTOS realizaremos cálculos, já que raciocinar é calcular! Também poderia ter dito que faremos somas, subtrações, seguidas de multiplicações e depois divisões, para chegarmos a alguns resultados. Como já aprendemos as quatro operações e não estamos apenas APARENTANDO racionalidade sem raciocinar, PARECE que isso será fácil.

Substituindo “doze por uma dúzia”, eu ainda diria que qualquer exposição de conhecimentos é uma sucessão de idéias exatas e verdadeiras ou inexatas e falsas... Somos LIVRES para ACREDITAR que hoje estaremos diante de umas ou de outras, mas, se não quisermos realizar OBJETIVOS de CRENTES em velhas idéias, tentaremos “separar o joio do trigo” ou IDENTIFICAR o falso e o verdadeiro usando critérios RACIONAIS, os únicos competentes para determinar a exatidão ou inexatidão de um cálculo. Ou seja,

tentaremos descobrir as RELAÇÕES coerentes, LÓGICAS ou contraditórias que as afirmações mantêm entre si e com as conclusões. Depois, se ainda quisermos, poderemos ir ALÉM e verificar a COERÊNCIA dessas idéias com as EXPERIÊNCIAS na realidade.

Uma série de idéias concatenadas entre si conduz o homem RACIONAL a conclusões inevitáveis e se ele se DISTRAI perde algo da “contagem” e também da sua seqüência LÓGICA, da coerência que liga os números entre si. Como consequência, fica impedido de verificar, de modo RACIONAL, se são verdadeiras ou falsas. Pode sempre, repito, ACREDITAR no que DESEJA... ou que seu julgamento é verdadeiro. Se agir assim, não irá realizar esforços ou experimentos científicos para DESCOBRIR o que já “sabe”, e se tentar analisar experiências realizadas por outros ou o resultado de esforços alheios, o fará de modo PESSOAL, parcial e geralmente INCONSCIENTE.

Então, se quisermos extrair conclusões RACIONAIS da experiência que a palestra irá nos trazer, deveremos zelar para que nela se apresentem as condições indispensáveis para tanto. Além de exercitar a RAZÃO para aferir a verdade ou a falsidade dos argumentos, há a necessidade de prestar ATENÇÃO na “contagem”... Porque, se enquanto eu estiver contando, a pessoa se distrair e pensar: “será que aquela bonita jovem é comprometida?”; “meu namorado virá em casa hoje à noite?”; “que palestrante chato!”, não ENTENDERÁ o que for exposto, ainda que ao final ACREDITE que sim. Começará a me ouvir contando 1,2,3,4,5... e ao DISTRAIR-SE perderá a seqüência. Quando retornar a atenção na contagem, provavelmente terei chegado a 118, 319 ou 420, e não saberá se contei na seqüência habitual, se “pulei” alguns números ou se os randomizei. Essa perda a impedirá de saber se os “números” ou IDÉIAS foram ligados por rigorosa LÓGICA racional ou se apenas integram um monte... de palavras e frases bonitas, USADAS para realizar algum DESEJO de receber dinheiro e aplausos.

Eis porque peço aos “cobras” em interpretar as próprias crenças, como se fossem a realidade exterior, para não se ofenderem. Afinal, meu recado não é absurdo! Absurda é a grande quantidade

de indivíduos dispostos a JULGAR assunto que ACREDITAM conhecer, sem nunca terem dedicado a ele um estudo laborioso e sério. Eles, normalmente, possuem um SABER com muitas CERTEZAS e raras DÚVIDAS... Se alguém conta, por exemplo: “sonhei com uma sucuri!”, um desses “cobras” logo aconselha: “joga no jacaré!”. Um outro pode contestar o conselho com idêntica presteza e crença, dizendo que uma genial autoridade em sonhos afirmou em certa revista ou livro, que quem sonha com cobra está sendo vítima de traição. Outro, ainda, julgando-se especialista na teoria freudiana, pode intervir e decretar gravemente: “Não senhores! Sonha com cobra quem DESEJA uma atrás de si...”. (*risos*)

Tenhamos claro, todavia, que o atrevimento dos “cobras” em dar RESPOSTAS convictas não deriva da sabedoria obtida com grandes esforços estudiosos, mas sim da FÉ nas APARÊNCIAS e nas “autoridades”. Para eles as coisas são como PARECEM ou como autoridades de diferentes especialidades dizem. Logo, procuram APARENTAR que sabem tudo e que são “autoridades” no assunto, para ACREDITAREM que o DESEJO de possuir sabedoria já se realizou... sem esforços.

Aos lacônicos crônicos esclareço que não estou pedindo dispensa da CRÍTICA! Ao contrário, a crítica RACIONAL nos ensina e é bem-vinda. Acontece que, para ter essa qualidade, é preciso que o crítico ENTENDA toda palestra, algo que não conseguirá se não a OUVIR atentamente.

Bem, tudo o que falei até agora foi com a finalidade de convocá-los a realizar uma comunhão de pensamentos capaz de inibir críticas afoitas, tão comuns nos conflitos entre crentes. Como aprendiz estou propondo que JUNTOS busquemos assimilar os elementos básicos de uma proposta teórica RACIONAL, entendendo que eles devem corresponder, em razoável medida, aos PRINCÍPIOS naturais que o psiquismo segue ao ELABORAR sonhos.

Ah! Antes que me esqueça, também devo esclarecer que muitos “cobras” ACREDITAM que nosso estudo é esotérico, religioso, para poderem nutrir a presunção de que já SABEM exatamente o que somos e fazemos, sem nenhum esforço. Talvez ACREDITEM que estão certos porque receberam na entrada, como

vocês, um folheto PARECIDO com um “hinário”, contendo letras de músicas... Quando encerro uma introdução à palestra, como agora, convido a todos para cantar comigo a de número “dois”: “Tá na hora de acordar”... Hoje, para nossa jubilosa alegria estão aqui para nos acompanhar, “seu” Milton Maciel com seu violão, o João Brotas na bateria e o Diógenes Brotas no pandeiro.

Vejam bem, só canta quem quer! Quem não quiser cantar, só dançar, também pode. Afinal, na realidade existencial uns cantam porque há os que dançam... Aqui, se alguém quiser cantar e dançar, cante e dance, se não quiser fazer nada, fique à vontade... Vamos lá que o “regional” vem atrás.

JORGE E PARTE DA PLATÉIA - (Cantam algumas vezes o refrão da música “Ilariê”, de Cid Guerreiro, Dito e Céinha, com letra modificada)

“Tá na hora, tá na hora!

Tá na hora de acordar!

Vamos ver se raciocino, ou se vou é bobear...

Ilari ilari lariê, oh, oh, oh!

Ilari ilari lariê, oh, oh, oh!

Ilari ilari lariê, oh, oh, oh!

É a turma do NUPEP que está dando o seu alô”.

Os sonhos através dos tempos

JORGE - Desde tempos mui remotos os homens se intrigam com sonhos e tentam tirar deles SIGNIFICADOS proveitosos para suas vidas, sendo que muitos chegaram a ACREDITAR que suas almas abandonavam o corpo enquanto dormiam... Será que os homens mais primitivos, quando se sentiam ofendidos pelos vizinhos, no SONHO, procuravam se desforrar quando acordados? Esta pergunta não PARECE tão inepta se lembrarmos que quando acordamos de um pesadelo temos alguma dificuldade para ACREDITAR que não o vivenciamos mais.

Egípcios, hebreus, gregos, romanos, selvagens americanos e de toda parte do mundo, tentaram captar os SIGNIFICADOS dos sonhos... Até hoje, dentro e fora desta sala há pessoas interessadas nisso. E TODAS, de ontem como hoje, buscam esse CONHECIMENTO para realizar algum outro DESEJO, totalmente alheio, estranho ao OBJETIVO MANIFESTO de aprender, conhecer...

Ah! Deixem-me esclarecer mais uma coisa! É bom prestar atenção, não perder nada, porque durante os intervalos para o café distribuiremos entre vocês um impresso com cinco sonhos analisados em nossa trajetória de estudos. Mais tarde, vocês formarão cinco grupos e cada qual interpretará um, UTILIZANDO os conhecimentos recebidos hoje. Depois, no final, estaremos fornecendo o “gabarito” de todos, de modos que embora se esforcem o mínimo para interpretar um, levarão para casa a interpretação dos cinco. Está certo? Ficaram animados?

ALGUNS DA PLATÉIA - (Após algumas reclamações bem humoradas pela ironia) Sim!

JORGE - Ah, que bom! Então vamos em frente!

Eu dizia que, invariavelmente, as pessoas DESEJAM realizar OBJETIVOS LATENTES ao que meramente manifestam, quando dizem querer CONHECER significados de um sonho. Na verdade, procuram solucionar PROBLEMAS da existência, USANDO o conhecimento obtido. Nesse sentido, tentar interpretar sonhos é como qualquer outra busca por CONHECIMENTOS.

Quando o sujeito pensa em casar, por exemplo, realizar dado negócio, mudar de emprego e assim por diante, pode recorrer aos significados dos sonhos para melhor decidir-se. Antigamente havia guerreiros que não saíam para guerrear enquanto não recebessem orientações através dos sonhos.

De algum modo, muitos homens passaram a entender que, ao saírem do corpo enquanto dormiam, além de encontrar vizinhos agressivos, também encontravam almas de outro mundo, espíritos ou fantasmas, entidades que por desfrutarem a experiência mística da morte SABIAM MAIS que eles e podiam orientá-los. Referências disto na literatura histórica e científica são muitas: indígenas buscavam conselhos dos antepassados e tanto no velho quanto no novo

testamento bíblico há passagens em que profetas mortos e anjos dão orientações espirituais e mundanas aos iniciados através dos sonhos.

Não estou afirmando, entretanto, que nunca existiu alguém procurando orientações nos sonhos, ACREDITANDO que não viriam de espíritos! Existe sim! E prefere ACREDITAR que as mensagens oníricas são oferendas de suspeitos recônditos do aquém, SUBSTITUTOS do desconhecido além. Atualmente, por exemplo, há quem adote a APARÊNCIA de autoridade científica e atribua a elaboração do sonho a uma entidade misteriosa denominada “subconsciente”, que se manifesta quando o sujeito está em “transe” ou dormindo. Segundo essa corrente, o “subconsciente” tem uma sabedoria enorme, acessível a quem relaxa, se concentra e evita fazer qualquer esforço. Vale a pena essa falta de esforço, porque ele ajuda a ganhar muito dinheiro, ter saúde e sucesso. Sem dúvida, trata-se de um saber próprio do dorminhoco, que sempre prefere dormir e SONHAR, para resolver problemas que não consegue resolver acordado.

Verifiquemos que, ao SUBSTITUIR espíritos por um “científico” subconsciente, o “cobra” mantém, de modo LATENTE, a velha crença de que a pessoa MAIS sabida que ele só pode ser ele próprio... sem esforços e até dormindo. (*risos*)

Seja como for, ao dormir, o camarada “concentrado” pode vir a falar idiomas estranhos e dar às pessoas que o observam receitas de como misturar elementos químicos ou ervas destinadas a feitiços ou terapias. Analisando um caso desses, um padre especialista em exorcismo e MAGIA, portanto um “cobra” em assuntos “científicos”(?), apresenta-se espetacularmente em vários canais de televisão e circos, propalando que o dorminhoco praticou “xenoglossia”. Comadres e telespectadores de toda parte quedam-se boquiabertos e se persignam imediatamente, na CRENÇA de que prática com nome tão esquisito só pode ser imoral e muito feia... Um pecado mortal, mesmo!

Depois de provocar “suspense” com um talento digno dos MAIS sabidos MÁGICOS, o padre tranquiliza a todos “esclarecendo” que a linguagem estranha saiu do “siquismo” do sonhador, mais “exatamente”, do seu “subconsciente coletivo”(?). Aqui os ingênuos

ficam MAIS boquiabertos... ante a vasta sabedoria que o padre APARENTA, quando USA palavras tão complicadas...

O campeão carnavalesco

Praticamente todos problemas de uma criança são resolvidos pelos adultos que dela cuidam... Não é difícil entender, então, que sob a perspectiva do minúsculo, frágil e indefeso bebê, aqueles que o provêm de alimento, agasalho, banho, etc., são PODEROSOS entes porque o carregam, dão-lhe tranquilidade, amor, proteção e SEGURANÇA. Os esforços da criança, de fato, para obter alívio aos desconfortos são pequenos e se resumem na emissão de ATOS manhosos, pedintes e adequados para convencer os PODEROSOS a servi-la. Portanto, é na infância da existência PSÍQUICA que o homem APRENDE a usar a “lei do mínimo esforço” para resolver problemas. Depois, como já sabemos que todo ser inteligente tende a repetir os MEIOS que foram ÚTEIS um dia, não estranhamos se um homem com APARÊNCIA de adulto adota postura submissa e DEPENDENTE diante pessoas que INCONSCIENTE elege como SUBSTITUTOS dos adultos que dele cuidaram. Certamente SENTE-SE frágil diante das vicissitudes da vida. Muitos fazem isso, por exemplo, diante de divindades, espíritos de antepassados, santos, heróis, ídolos dos esportes, do cinema, especialistas em certos assuntos e AUTORIDADES em geral. Certamente, SENTEM diante deles o alento, a segurança e alívio das dores... como na infância.

O homem USA tudo o que aprendeu para resolver seus problemas. E dizer que de regra busca resolver problemas práticos do aquém, sem grandes esforços, implica admitir que procure o mesmo em todo lugar; nos SONHOS, no céu ou no além. Sigmund Freud (1856-1939), o notável pai da Psicanálise foi exceção dessa regra, porque se esforçou muito, quando buscou nos sonhos as LEMBRANÇAS causadoras de sintomas e sofrimentos neuróticos. O OBJETIVO que seus atos estudiosos consagraram foi o estabelecimento de bases teóricas seguras, de onde inferiu diagnósticos e terapias. Ele seguia as “pistas” que os ATOS físicos e psíquicos dos seus pacientes forneciam, de sorte que apesar de

DESEJAR soluções, investiu muita energia e esforços RACIONAIS para encontrá-las...

Entretanto, não entendam que, ao evocar Freud, censuro quem se empenha em obter mensagens de pessoas falecidas através dos sonhos... Não mesmo! Afinal, tudo o que eu afirmasse ou negasse a esse respeito teria de provar, demonstrar. E no momento, só estou empenhado em demonstrar a necessidade de deixarmos de lado qualquer tipo de solução fácil ou CRENÇA, negando-a ou afirmando-a.

Bem, mas qual tipo de problema pretendemos realizar com o SABER a ser extraído da interpretação dos sonhos? Já mencionamos o de Freud e de outras pessoas... O nosso, qual é?

Ah! Acabo de me lembrar que não me apresentei a vocês, não é? Vejam que coisa! Alguns daqui DESEJARIAM, por exemplo, que este palestrante fosse alguém famoso, ovacionado pela mídia como PODEROSA AUTORIDADE no assunto e se apresentasse elegantemente trajado, de terno e gravata, sapatos de cromo holandês, camisa de tecido importado e abotoaduras de ouro cravejadas de brilhantes. Se assim fosse, poderiam se colocar diante dele de maneira DEPENDENTE e depois dizer aos amigos e vizinhos que se SENTIRAM bem diante do PODER... que essa autoridade PARECIA ter. Mas, ai decepção! Apresenta-se diante de vocês um sujeitinho fazendo caretas, cantando e dançando de modo desengonçado. Veste só calça e camisa, um par de tênis surrado... Enfim, desfila APARÊNCIA suspeita, não se importa em dizer sequer o nome e muito menos fornece currículo decente!

“Meu Deus! Quem conhece o cara?”, exclamaria angustiado um de vocês.

É justo que quem vai se casar queira saber quem é a noiva, de onde ela vem, o que faz e o que fez... Precisa investigar a vida daquele ou daquela a quem se vinculou SENTIMENTALMENTE e agora OBJETIVA consolidar a união formalmente. Vai que seja um pilantra, uma safada, que ao final das contas TRAIA tudo aquilo que se ACREDITOU a seu respeito. É óbvio que qualquer ato do noivo no sentido de desvendar o passado da noiva é coerente com o

OBJETIVO perseguido, não é? Ele precisa SABER se a parceira, realmente, o fará gozar, o tornará feliz como na primeira infância...

Agora, quem vem a uma palestra o faz com o OBJETIVO MANIFESTO de APRENDER as idéias que nela serão expostas, não é? Se as ouvir atentamente age de modo COERENTE com sua vinda e não pode querer outra coisa, certo? Então, se não DESEJA casar comigo, não quer que eu o faça gozar sexualmente nem DEPENDE do PODER que eu possa APARENTAR, não precisa saber do meu passado ou o que já fiz na vida, nem deve temer que eu TRAIAS CRENÇAS, porque se eu não fizer isto, realmente, NADA terá a APRENDER comigo! Logo, o seu PROBLEMA é só prestar atenção nas idéias que exponho para verificar se são verdadeiras ou falsas...

Não é simples? Quem vem aqui com o OBJETIVO de RACIONAR, realmente, não se preocupa com a roupa que uso, com meu linguajar ou jeito desengonçado, ou ainda se sou famoso ou não. Apenas presta atenção na concatenação das idéias e não diz apressado: “ah, com essa PARTE eu concordo, com a outra não!” Primeiro ouve todas as partes e procura ENTENDER como elas se ligam coerentemente na totalidade da exposição, para só depois criticá-las.

Do mesmo modo, se chegasse alguém aqui e indicasse na lousa a intenção de achar a raiz quadrada de um número com nove dígitos (*desenha o radical e abaixo dele apenas o número 32...*). Por favor, peço aos “cobras” para não anteciparem o resultado. (*risos*). Se antes de eu terminar de escrever o número ou o cálculo, um já dissesse: “não concordo!”, estaria sendo racional? E se outro “cobra” declarasse: “Não gostei do modo como ele escreve! Faz números esquisitos!”, estaria querendo APRENDER ou exibir gosto estético SUPERIOR ao meu? Quem esteve aqui na última palestra viu que, quando quero, também sou capaz de enfeitar um número com plumas e paetês, deixando-o com a APARÊNCIA de CAMPEÃO carnavalesco... Se hoje não faço NÚMEROS bonitos nem mostro os prêmios que ganhei em CONCURSOS DE FANTASIAS, o resultado do cálculo não é correto?

Quem está honestamente interessado em cálculos racionais não se propõe a concordar com eles, achá-los bons ou ruins, feios ou bonitos. Só analisa se estão corretos, porque afinal, não está aqui com

o OBJETIVO de casar comigo, certo? Ainda assim digo que meu nome é Jorge e que sou um estudante de Psicologia Espiritual... Puxa! Sempre redundo quando falo na primeira pessoa! Contudo, não é hora para lamentar...

Que DESEJOS procuramos satisfazer quando procuramos interpretar sonhos? Desejos de resolver problemas INFANTIS ou adultos? Nós do NUPEP dizemos buscar o autoconhecimento com o saber extraído dos sonhos. Com ele, talvez possamos evitar sofrimentos conseqüentes da ALIENAÇÃO do que somos, mantida pela mania presunçosa de ACREDITAR que já nos conhecemos o suficiente.

O ato de conhecer

Todo indivíduo em contato com a realidade e que honestamente queira APRENDER sobre ela pratica ATOS PSÍQUICOS, também conhecidos como os de CONHECER.

Are you dead?

ALGUNS DA PLATÉIA: *No!*

JORGE - Ah bom! Quem quer saber o significado de um sonho ou de qualquer outro fenômeno deve passar pelo ato de conhecer, de APRENDER, não é? Se fizer isso é um “sujeito cognoscente”, que entra em RELAÇÃO com o “objeto de conhecimento, no estudo da Epistemologia”. Sem querer PARECER melhor do que sou, repito: sujeito conhecedor é aquele capaz de estabelecer uma RELAÇÃO PSÍQUICA com o objeto de conhecimento, que se for material, pode ser registrado pelos órgãos dos sentidos, isto é, pode ser visto, ouvido, tocado, cheirado e até lambido.

Mas, atenção! O registro sensível é apenas PARTE do processo de conhecimento, porque o sujeito ainda precisa ser capaz de construir uma NOÇÃO superficial ou uma idéia melhor elaborada, para REPRESENTAR o objeto do exterior físico, em seu interior PSÍQUICO.

Are you dead?

ALGUNS DA PLATÉIA: *No!*

JORGE: Olha lá, hem? Estou de olho em vocês!

Com as informações dadas pelas imagens visuais, odores, sabores, etc., o sujeito pode construir NOÇÕES simples, julgar, elaborar idéias complexas a respeito do objeto, memorizando-as para evocá-las mais tarde como LEMBRANÇAS, quando reconhece outros objetos e NOVAS situações. Conhecendo a FORMA do objeto, que pode ser coisa, acontecimento ou situação do universo físico, exterior, cria noções que o representam no interior psíquico. Depois, ainda pode passar a usar FORMAS comunicativas da linguagem verbal, para REPRESENTAR no exterior físico, aquilo que “arquivou” no interior psíquico... Neste caso, as NOÇÕES ou lembranças se tornam os SIGNIFICADOS das palavras... Se eu disser, por exemplo, “jacaré”, vocês pensam logo na noção do bicho que conheceram, não é? Como é ela? Chegaram a ver uma imagem? Ocorreu algo na cabeça de vocês que LEMBROU o animal?

A noção que veio à mente de vocês, seja lá como for, é o SIGNIFICADO que está ASSOCIADO à palavra e permitiu seu reconhecimento. Se eu disser, “porco”, vem na cabeça de vocês uma noção que a palavra LEMBRA... Pode ser uma noção sintética ou instantânea do cheiro do porco, do chiqueiro... Aliás, o cheiro do porco, de chiqueiro, também está aí na cabeça de vocês?

ALGUNS DA PLATÉIA - Está!

JORGE - As lembranças de cheiros e imagens são NOÇÕES! São partes do que vocês conhecem do animal e se apresentam como o SIGNIFICADO para a palavra “porco”.

Agora, lembrem do barulho que aquelas professoras do primário faziam, esfregando a unha na lousa... Era mais ou menos assim: “reeeeccc”! Esse barulho também está aí na cabeça de vocês?

ALGUNS DA PLATÉIA - Está!

JORGE - Verifiquem, portanto, que não basta ser um animal sensível para conhecer... É preciso ter a capacidade de criar NOÇÕES e de OPERAR de algum modo com elas... A lembrança da “pele macia do ser amado” está aí? O gosto da banana também?

ALGUNS DA PLATÉIA - Está!

JORGE - Isso significa que ao conhecer um objeto o indivíduo “traz para dentro de si algo que pertence a ele”. Certo? (*silêncio*) Eu perguntei: certo? (*silêncio*) *Are you dead?*

ALGUNS DA PLATÉIA - Não!

JORGE - Então...? O que acabei de falar está certo?

MARIA ISABEL GOES - Não!

JORGE - Claro que não! O cheiro de porco pertence ao porco?

EDNA BROTAS - Não!

JORGE - O cheiro é de quem cheira! Do dono do nariz. As moléculas do ar tocam as narinas do sujeito e do porco, mas é o primeiro quem decodifica a mensagem cerebral que elas motivam e exclama: “ah, que cheiro ruim!” Este julgamento é do sujeito, não do porco!

Ao lembrar da pele do ente amado você pensa assim: “ah, que delícia! Que coisa boa!” Isso porque o tato é seu. E a NOÇÃO? É de quem? Do objeto ou do sujeito?

JOSÉ LUIZ SILVA - Do sujeito!

JORGE - Claro! Se foi ele quem a PRODUZIU com seus recursos PSÍQUICOS a noção de porco é...?

FABIANA BARBOSA - Subjetiva

JORGE - Muito bem! A noção do porco é subjetiva porque a propriedade de criar produtos mentais é do sujeito, não do objeto. Por esta simples razão todo conhecimento é subjetivo. Não é mesmo? Não é verdade? Sim, gente, é verdade!

Seguindo o mesmo raciocínio, só o que pertence ao objeto de conhecimento é OBJETIVO... Ah! Então, por que há quem afirme que o conhecimento científico é objetivo? (*silêncio*) *Are you ready?*

ALGUNS DA PLATÉIA - Yes!

JORGE - Se você pega um livro grosso, escrito por uma PODEROSA AUTORIDADE científica, coloca debaixo do braço e circula pela cidade APARENTANDO que lê... SIGNIFICA que você é intelectual? Que sabe MAIS que outros? E se na escola o seu professor manda abrir o livro numa página do meio e está lá: “O conhecimento científico é objetivo”, isso SIGNIFICA o quê? Que tem

alguém querendo nos gozar? Objetivo é só o que pertence ao objeto! É uma propriedade do objeto! A verdade científica só pode ser subjetiva! Isso SIGNIFICA o quê?

Bem, cientistas costumam chamar de “objetivos” os dados considerados precisos, exatos. Isto é, informações que um deles extraiu da observação do objeto e depois ofereceu para que outros as testassem. Estes, observando o objeto nas mesmas condições e executando as mesmas OPERAÇÕES, se chegam nos mesmos resultados declaram “objetivas” as informações originais. Ao contrário, considerariam “subjetiva” a informação, se eivada de emoções ou SENTIMENTOS, tal como a sustentada pela CRENÇA e a que não passasse nos testes experimentais.

A despeito de respeitarmos a precisão das informações científicas e termos em alta conta os cientistas, o fato de eles extraírem conhecimentos semelhantes do mesmo objeto só SIGNIFICA que compartilham de conhecimentos SUBJETIVOS... semelhantes. A ambigüidade semântica e o ideal da precisão, embora este exigível nestes casos, podem ser USADOS de modo MANIFESTO para mascarar a realização de algum OBJETIVO LATENTE ou interesse ideológico. Querendo CRENTES que acatem sem questionar, suas doutrinas escravizadoras, o MANIPULADOR pode apresentá-las como “objetivas” e, portanto, “verdadeiras”. Os CRENTES, acostumados a aceitar e a repetir conhecimentos dados por autoridades “científicas”, dispensam os esforços destinados a aferir verdades e de modo cômodo ACREDITAM que somos exatamente o que disserem que somos...

“Eu hem? Nem morta!” É exibindo sabedoria MAIOR e melhor do que a nossa que alguém diz assim: “Isso que você está falando é subjetivo!” Nunca disseram isso para vocês?

ALGUNS DA PLATÉIA - Sim.

JORGE - Por incrível que pareça, essa pode ter sido a única verdade que esse alguém disse em toda sua vida, pois TUDO o que dizemos só expressa conhecimento subjetivo! É óbvio, pois somos sujeitos de conhecimento... Ou não?

Então, ao tomar contato com o objeto, o sujeito realiza uma EXPERIÊNCIA com a realidade... Certo ou errado?

ALGUNS DA PLATÉIA - Certo!

JORGE - Olhem! Pego o apagador e realizo uma experiência...
Are you dead?

ALGUNS DA PLATÉIA - No!

JORGE - Então tá! Extraio uma noção da experiência, a partir da imagem do objeto, do seu cheiro, ruído e também o julgo. Vamos supor agora que o objeto seja este (*desenha uma banana*). Gosto de usá-lo como exemplo porque nos proporciona opções interessantes... O que é este objeto?

ADRIANA ALVES - Uma banana.

JORGE - Nossa! Você reconheceu logo os traços que fiz! Realmente fizeram você LEMBRAR da fruta, não é?

Ao conhecer o objeto, o sujeito julga-o. Lembram do porco? Sentimos o cheiro exalado por ele e o que fizemos? “Hummm... que cheiro ruim!” É um julgamento. Ao conhecer a banana, o sujeito também julga-a um “alimento”, comestível e, talvez, doce, madura, gostosa. Sua representação mental da banana inclui esses SENTIMENTOS e julgamentos... *Are you dead?*

ALGUNS DA PLATÉIA - No!

JORGE - O Rosemil é honesto! Ele disse “tô” (*risos*).

Quando menciono a palavra “porco” vocês lembram da imagem e do cheiro dele, do barulho que faz e também o julgam comestível. Vocês sabem bem o que fazer com a papada dele, com as orelhas, com o rabinho... com o focinho, não é verdade?

SOLANGE ROCCO - Sim!

JORGE - Então, tudo aquilo que vocês sabem do porco nós chamamos de representação mental do objeto.

Hiiiiiiii! Parece que vocês estão chateados... A palestra está muito chata? Está chata? Podem falar!

DAVID CANASSA - Digamos que está difícil de ser entendida...

JORGE - O que você ESPERAVA? Algo que já SOUBESSE, para entender SEM ESFORÇOS? Ou um palestrante que o fizesse gozar... com piadas? Mas, aí seria um palhaço! E aqui não é circo... é uma casa de respeito, de estudos! Ah, ah, ah... *(ri às soltas por alguns momentos)*!

É sério agora. Meu querido engenheiro David *(ainda rindo)*: ofereço isto para você *(mostra a banana)*... observar. Observe este objeto de forma material assim como ouve palavras... SINTA sua imagem assim como os sons... O porco também tem uma forma... É a mesma da lesma?

DAVID CANASSA - Não!

JORGE - Claro que não! Sua forma é igual a de um pneu?

JOSIVALDA DOS SANTOS - Não!

JORGE - Não? Então chamemos as diferentes formas existentes na realidade de SIGNIFICANTES e entendamos que para interpretar sonhos teremos de decifrar as noções ou os SIGNIFICADOS que o sonhador deu para as formas SIGNIFICANTES que elaborou.

A FORMA é um padrão, uma configuração, um tipo determinado de APARÊNCIA, um modelo, a maneira ou modo como as coisas se MANIFESTAM para o sujeito conhecedor. TODAS as formas que ele um dia conheceu e julgou se tornaram significantes e as NOÇÕES que despertam nele são seus significados. Isto pode parecer difícil, mas querem ver como é simples e vocês já entenderam? Façamos um EXPERIMENTO... O que é isto?

VIRGÍNIA CARDIA - Um apagador.

JORGE - Viram como é fácil? Mostro uma forma e vocês dão o significado dela: "um apagador"! E serve para quê?

ROSEMIL FERREIRA - Para apagar a lousa.

JORGE - É de ferro ou de quê?

CELSO BERSI - De madeira.

JORGE - Viram? Ao responderem o que pergunto vocês expõem as NOÇÕES que servem de SIGNIFICADOS a essas formas. Todas que você puder reunir a respeito do objeto se referem à... à...

ALGUNS DA PLATÉIA - Forma.

JORGE - Não!!!! À representação mental! (*Parece alucinado e ameaça atirar o apagador na platéia - risos*) De novo: tudo o que vocês disseram do apagador são conteúdos da...

LUÍS FLORÊNCIO - Representação mental do apagador.

JORGE - Muito bem! Sob a ameaça de um apagador arremessado na cabeça até o Luís Florêncio responde rápido.

Formas e associações

Então, quando alguém diz: “é um apagador”, indica que reconheceu a forma SIGNIFICANTE do objeto, porque ela o fez LEMBRAR-SE da noção de utilidade que lhe dá significado. Se vocês dizem: “apagador, serve para apagar, é de madeira...” qualquer dessas falas representa no exterior os significados ou as noções mantidas no interior mental. Não foi fácil?

Então, olhando esta outra forma, digam imediatamente o que acontece. (*retira algo do bolso*) O que é isto?

ALCIONE QUADROS - Um papel.

JORGE - Brilhante! E isto?

ANA CLAUDIA - Um relógio.

JORGE - Quando mostro uma FORMA não pula uma NOÇÃO correspondente na cabeça de vocês? Se mostro o SIGNIFICANTE, então, o que pula?

FRED MACIEL - O significado.

JORGE - Muito bem! Vocês estão admitindo, igualmente, que se mostro um ESTÍMULO pula uma RESPOSTA psíquica na cabeça de vocês. Um estímulo qualquer, ASSOCIADO à resposta correspondente, é representado assim (*escreve na lousa: S ♦ R*). Não é bonita esta FORMA gráfica? SIGNIFICA uma associação entre estímulo e resposta na Psicologia do condicionamento... Eu poderia ter usado o esquema (*escreve na lousa: E ♦ R*), mas preferi a FORMA em inglês, S de *stimulus* e R de *response*, porque é mais “chique” e me faz PARECER poliglota e MAIS inteligente do que sou. Sempre que a

escrevo imagino que já vou ouvir esperados aplausos e o farfalhar de dólares.

Então, existe uma ASSOCIAÇÃO entre o significante e a resposta psíquica apreendida... É uma ligação tal, que vendo, ouvindo, ou SENTINDO algo da FORMA de um, não há como EVITAR a outra. Sapo! Mortadela! Os significados das FORMAS VERBAIS não “saltaram” na cabeça? Viram como já sabem o que é uma associação simples?

Ao conhecer, o sujeito pode lamber, ouvir, cheirar e julgar o objeto, SENTINDO-O de algum modo, não é verdade? Porco... Quando digo porco, faço pular uma NOÇÃO na mente de vocês, não faço? O que é que pula? Seja lá o que for é uma noção e ao mesmo tempo significado e resposta psíquica!

O que expliquei tem um lado dramático. Sabem qual? Eu não tenho o PODER, mas há quem tenha. Eu só posso DEMONSTRAR de modo racional e experimental, mas quem MANIPULA estímulos significantes MANIPULA noções ou tudo o que acontece dentro da cabeça dos outros. Eu, mesmo que quisesse, não poderia impor pensamentos a vocês... Não tenho esse poder. Tanto que é um problema muito sério atrair algumas pessoas a esta palestra. Elas dizem: “É para estudar? Nem pensar! Já estudei muito na faculdade! Além disso, trabalhei o dia todo, durante toda semana! Eu quero descansar, passear, me divertir... É difícil estudar no sábado...”.

Pelo alto nível de REJEIÇÃO levantado em resposta a minha proposta, podemos constatar que não tenho o poder. Mas isso não SIGNIFICA que ninguém tenha. Pode ser difícil vir à palestra e raciocinar, mas sentar na frente da televisão e deixar os pensamentos serem guiados é fácil. A pessoa se esparrama no sofá e se enche de pipoca enquanto outros dirigem seus PENSAMENTOS e SENTIMENTOS, dizendo exatamente como ela deve ser e agir...

Mas, desculpem-me! Não é sobre esse assunto que tenho de falar. Devo falar sobre “arrrgosssim”. O que aconteceu? Surgiu na mente de vocês algum significado para esta FORMA sonora? O que surgiu? Que forma é essa? (*murmúrios na platéia*)

Como não tem forma? Ouçam: uma coisa é eu emitir um som longo: uuuuuuuuuuuuuuu... O que é som? É assim: para poder articular uma palavra, primeiro preciso fazer meu pulmão funcionar como um fole, para expelir o ar que passa por entre as cordas vocais fazendo-as vibrar. Assim: uuuuuuuuu... Eu comprimo os finos músculos das cordas vocais e o ar passa por eles fazendo um som que é amplificado pelas caixas de ressonância da boca e nariz. Daí, o som sai provocando ondas no espaço e ao meu redor...

O que é ar? Uma mistura de vários gases, de moléculas materiais, elementos químicos, matéria. É matéria, pessoal! É algo assim como se estivéssemos dentro de uma piscina, dentro d'água, e eu fizesse uuuuuuuu, ou falasse, provocando movimentos nesse meio circundante, formando ondas na superfície que você veria e se também pusesse o ouvido n'água OUVIRIA. O quê? Os blof, blof, blof, das ondas, batendo em seus tímpanos. É exatamente isso que acontece com o som. Você SENTE e só não sabe o SIGNIFICADO de um "blof", porque ninguém ainda o ensinou. O que o ensinaram foi interpretar o que SENTE... ou os sons das palavras lançados no mar de ar e que repercutem em seus ouvidos.

Eu manipulo FORMAS quando estou tentando me comunicar, certo? Dei um exemplo de som longo... Agora prestem atenção, porque vou cortar o som em pedaços: u, u, u... Cortei, não cortei? SENTIRAM sons diferentes? Façamos agora: a, b, c, d, e, f, g... São sons, não são? Vejam que coisa fantástica! O homem veio trabalhando na construção da linguagem em toda sua história, a ponto de criar um SISTEMA lingüístico RACIONAL ao qual chamamos "idioma". Não é curioso que muitos não tenham CONSCIÊNCIA de que usam um sistema racional, quando falam e ouvem? Talvez não tenham porque vivem DISTRAÍDOS com as noções irracionais que manipuladores induzem através da televisão, da cultura...

Quando eu USO a linguagem, o faço para ficar falando com vocês sem parar e vocês assim, dormindo sem parar (*protestos e risos*)! É brincadeira! É brincadeira! Vocês estão prestando atenção e decifrando os SIGNIFICADOS das combinações entre as formas sonoras. Se digo: abacate, os sons acontecem e vocês sabem do que

falo. O mesmo acontece se mudo para a forma escrita... De algum modo, diante da forma que dou, pulam significados na cabeça de vocês.

Diante do significante, que é uma forma SENTIDA, vocês têm ASSOCIADA uma resposta psíquica rápida. Tentem evitar que a resposta ocorra... Tentem. Não deixem que ela aconteça: abóbora. Aconteceu, não foi? Não dá para impedir. Iiiiiiii! Então, não dá para evitar a manipulação da nossa mente? Para evitá-la precisamos, primeiro, tomar CONSCIÊNCIA de que é manipulada...

Tentem novamente! Agora uma concentração firme! Tatu (*risos*)... Mas, ainda tenho uma notícia boa para dar! Acabei de dizer que na representação mental temos as diversas facetas do objeto: o cheiro, o som que faz, julgamentos e muitos outros detalhes. Quando dizemos, porco, é provável que na cabeça de algumas pessoas venham o cheiro e a imagem dele, a visão do chiqueiro, da ração que come, a vasilha de água, o barulho que ele faz fuçando na lama: “oinc, oinc”, tudo misturado com imundícies, “porcarias”... Você aí! Está rindo por quê? Por que veio isso tudo na sua cabeça? Sempre vem. Sabe por quê? Porque são NOÇÕES associadas entre si. Formaram-se ligadas a SENTIMENTOS visuais, auditivos, táteis, olfativos, palatais e emocionais... Eis aí o grande perigo.

Na juventude eu gostava muito de uma moça... Vou contar essa história só para vocês. Por favor, não espalhem. Só de lembrar fico envergonhado... É chato. Só o faço porque é em prol da ciência... Eu tinha um concorrente que também queria o “amor” da jovem. Bonito e nobre o OBJETIVO MANIFESTO, não é? Eu também sempre ACREDITEI ser uma pessoa “sensível”, muito romântica e despreendida, por excelência (*risos*).

Vocês estão rindo porque colocam em DÚVIDA os SIGNIFICADOS padronizados e literais das FORMAS MANIFESTAS que uso e procuram perceber os seus SIGNIFICADOS OCULTOS... Isso é bom e faz parte da boa notícia que tenho a dar... É possível evitar a MANIPULAÇÃO buscando entender os SIGNIFICADOS LATENTES implícitos nos atos “ideais” e “nobres” dos homens.

Mas eu dizia que meu concorrente era loiro, alto, de olhos azuis, um verdadeiro sósia de Robert Redford, quando era mais novo (*risos*)! Vocês logo perceberam que meu PROBLEMA era associar a forma do rival a de um aclamado CAMPEÃO de beleza masculina e a minha... Bem, eu a associava com a de um pobre coitado reduzido ao fracasso. Mas, eu reagia à “voz do dono” COMPENSANDO a inferioridade que SENTIA e em mim foi produzida culturalmente... O sósia do Robert Redford não contava com minha astúcia (*risos*)! Como ele jogava bola junto comigo, no mesmo time, cheguei para minha amada e falei: “Poxa! Quando ele tira os sapatos no vestiário todo mundo se retira! Que chulé fedorento! Todos fogem do cara, porque é grosso, porco... Precisa ver a cueca dele, toda amarela, ensebada! Pelo jeito e cheiro ele não toma banho há séculos! E o há-lito, então” (*risos*)? Um verdadeiro “bafo de onça velha que acabou de almoçar carniça”! Acabei com ele! A partir daquele dia, quando “minha amada” olhava para o sósia do Robert Redford, seu estômago embrulhava e tinha vontade de vomitar... Não conseguia mais ver a FORMA do Robert Redford sem reagir SENTIMENTALMENTE como se estivesse diante de um porco. Entenderam como é possível MANIPULAR CONDICIONANDO ou ASSOCIANDO noções?

O que você quer Vítor? O final da história de “amor”? Está bem. Ganhei a batalha (*risos*), recebi todo “amor” que a moça prometia de modo MANIFESTO e todos os ataques de suas neuroses LATENTES, ocultas (*risos*)! Sofremos bastante juntos, até que conseguimos transformar o “amor” dependente e infantil em verdadeiro companheirismo e afeição sincera. Se isto não acontecesse não poderia oferecer este *happy end* para vocês (*a platéia festeja com apupos e aplausos bem humorados*).

O que fiz, INCONSCIENTE na ocasião, foi manipular formas significantes e significados vinculados a sentimentos, como sempre fizeram aqueles que nos dizem quem é o sucesso, o bom, o cheiroso, o bonito, o gostoso, CAMPEÃO formidável... o que serve e o que não serve para nós. Mas... desculpem-me novamente. Não é sobre isso que devo conversar com vocês. Vamos mudar de assunto.

A manipulação das formas

EXPERIMENTANDO objetos ou fenômenos da realidade, aprendemos ou conhecemos formas que, ao estimularem nossos sentidos, possibilitaram a produção de noções, pensamentos e sentimentos, que foram memorizados, associados entre si. Daí, estar diante de formas implica LEMBRAR o que foi apreendido e memorizado, enquanto respostas que passaram a lhes dar significados. Isso também SIGNIFICA que diante da forma estimulante ou significante o sujeito revive também alguns SENTIMENTOS associados e implicados com lembranças. Ao conhecer o porco, por exemplo, memorizamos sua imagem, os sons que fazia e até o cheiro nauseabundo que dele exalava. Fica evidente que ouvir falar do porco não é o mesmo que SENTIR o porco. Se alguém nos DIZ o que SIGNIFICA um fenômeno real temos um significado DIFERENTE do EXPERIMENTADO. As FORMAS da linguagem possuem significados dados culturalmente e conhecê-los não é o mesmo que conhecer os objetos que elas apenas REPRESENTAM, simbolicamente.

Uma AUTORIDADE em Psicologia Fisiológica, por exemplo, pode ter estudado ratos e descoberto que sua atividade REPRODUTORA foi responsável pela sua notável ADAPTAÇÃO aos esgotos dos grandes centros urbanos. Verificando que o homem também se REPRODUZ muito e adaptou-se magnificamente aos centros urbanos, constatou SEMELHANÇAS entre homens e ratos. Daí, generalizou a capacidade de resolver problemas destes para aqueles e publicou suas conclusões em um livro que denominou *A economia ratológica*, no qual tratou de educação, saúde física e mental, filosofia e outros temas de igual relevância. Por ser aceito pelos crentes, como uma AUTORIDADE em psicologia, seu livro logo tornou-se *best-seller* e passou a influenciar pedagogos, psiquiatras, médicos, políticos, pais e jovens intelectuais para REPRODUZIREM suas NOÇÕES e a EDUCAREM pessoas para viverem como ratos adaptados a esgotos...

Percebam o que acontece nesse ato do conhecer hipotético e se for mentira o que direi, por favor, me corrijam. Afinal, sou apenas

um aprendiz de psicologia e também estou aqui para aprender. No lugar de EXPERIMENTAR ratos e homens, o sujeito que leu o livro entrou em contato com um intermediário lhe DIZENDO que o rato sobreviveu nas grandes cidades sem precisar de pruridos religiosos, de moral, de noção de justiça ou de RAZÃO; que só precisou REPRODUZIR. Depois, o autor concluiu que para “vencer” nos grandes centros urbanos o homem deve seguir o EXEMPLO desse CAMPEÃO da sobrevivência e só REPRODUZIR... Oferecendo um modelo de AÇÃO animal e irracional, adequada para o homem “vencer” na vida, a “autoridade” induziu o entendimento de que o “amor” é apenas um efeito do tesão ou das glândulas hormonais e propagou que o sujeito melhor do mundo é uma espécie híbrida de homem, o rato e o garanhão, capaz de REPRODUZIR o capital e os métodos COMPETITIVOS de dominação e submissão animal das selvas e esgotos... Disse ainda que a mulher também se torna uma grande CAMPEÃ imitando o homem, o rato e o garanhão, COMPETINDO com ele no mercado de trabalho, no lar e na vida sexual. Ele disse: “homem bonito é assim, assado e frito; mulher bonita é assim, assada e frita...” No exemplo, os aprendizes tiveram contato com o sujeito PSÍQUICO e real chamado homem? Não. Só tiveram contato com as formas “objetivas” e “verdadeiras” da autoridade “científica”, não foi?

“Isso é ridículo!” diria você, defendendo a CRENÇA na autoridade. “Com a metáfora você está insinuando que fomos ENSINADOS assim? Desde quando?” E eu responderia: desde que nascemos e ainda não podíamos dizer: “Basta. Quero APRENDER como são as coisas EXPERIMENTANDO-AS!” Não podíamos rejeitar o adestramento, porque estávamos INCONSCIENTES de que experimentávamos apenas palavras. No começo da aprendizagem, nem bem tínhamos aprendido o abecedário e já nos diziam... “Arrr-gosssim”! não podíamos entender. Só gradualmente fomos convencidos por nossos pais, mestres, amigos, vizinhos, jornais, livros e televisão, em geral REPRODUTORES exímios do nosso idioma, que somos isto ou aquilo... ACREDITAMOS e agora é tarde. Já aprendemos isso em qualquer idioma.

Fomos ENSINADOS lá na infância, portanto, que porco é sujo e homem idoso é esclerosado, chato e inútil; que ser jovem é formidável e a mulher ou o índio são incapazes, mas o cientista é “objetivo”, tem a verdade; ou que, tendo dinheiro, não importa se recebido como parasita ou incompetente, de modo corrupto ou criminoso, ninguém precisa realizar esforço para entender coisa nenhuma. Lá atrás nos ensinaram que mulher boa era a que pilotava fogão ou administrava a casa e, hoje, a que “cavalga” com maestria e REPRODUZ as ordens do “dono”, COMPETINDO com o homem no mercado de trabalho. Nos ensinaram, portanto, que mulher boa e homem bom são os que fazem o que o dono manda para terem dinheiro e sucesso, independente dos estragos que produzem na natureza, no planeta e neles próprios.

Então, quando pequenos não tínhamos condições psíquicas e ADULTAS para questionar essa educação. Mas e agora? Temos? Se só não PARECEMOS adultos, no mínimo estamos atormentados pela dúvida: “será que me manipularam com modelos de vencedores? Será que estou querendo “ser tudo o que o mestre mandou”? Mas a palestra não é sobre MANIPULAÇÃO, é?

O que tenho a dizer é que os que fornecem saber apresentam formas SUBSTITUTAS de objetos reais para nosso entendimento. Formas significantes para as quais ENSINAM os significados. Nos mostraram a APARÊNCIA de um corpo físico, por exemplo, e nos levaram a ACREDITAR que somos só isso, sem alma, espírito ou RAZÃO para CONHECER e encontrar nosso verdadeiro caminho; que precisamos de especialistas dizendo o que temos de fazer e que somos incapazes de descobrir os logros de suas “verdades”. Foi por causa desse adestramento que pegamos um livro grosso, enfiamos debaixo do braço e desfilamos na cidade cultuando seu autor; dizendo em rodas de amigos que “o conhecimento científico a respeito do homem é objetivo!” E REPRODUZIMOS o quê? Conhecimentos sobre o objeto que temos ATRÁS do nariz, sem NUNCA observá-lo verdadeiramente. Qual o nome daquela ave que repete tudo o que outros falam sem pensar no que faz?

ALGUNS DA PLATÉIA - Papagaio.

JORGE - Isso! Foram vocês que a mencionaram. Não podem dizer depois, sem MENTIREM, que fui agressivo. O pessoal tem a mania de me acusar disso... entre outras coisas.

Bom, tudo o que expus até agora foi para entendermos a idéia de significante e significado, enquanto relação associativa com a qual iremos lidar ao interpretar sonhos. Entendido? Agora passemos ao intervalo para lavar o rosto, acordar... Tem gente que vai aproveitar para ir embora, porque enquanto eu falava pensava: “Que cara chato! Não sei o que estou fazendo aqui...”

2. Após o primeiro café

O que temos na cabeça?

JORGE - Para retornar, cantemos o hino número dois, “Acorda Maria Bonita” (marcha de Antonio dos Santos, “Volta Seca”). Vamos nessa, seu Milton?

MUITOS DA PLATÉIA - “Acorda Maria Bonita, levanta vai fazer o café, que o dia já vem raiano e a polícia já está de pé (etc.)”

JORGE - Polícia só pode estar de pé, se policiais questionarem a IRRESPONSÁVEL moral, lei ou justiça que aprenderam a defender! Fale, Mirian, fale alto, por favor.

MIRIAN SEKI - Agora entendi porque dizem: “ser mãe é padecer no paraíso”. A mulher educada para “vencedora” deve aceitar padecimento com significado de coisa linda, espetacular...

JORGE - Bom, Mirian, eu só estou ensinando o que aprendi, isto é, a DISTINGUIR o ato de conhecer em contato com o objeto, daquele que ouvimos para depois REPRODUZIR como papagaios.

Que idioma falamos?

PATRÍCIA RAMOS - Português.

JORGE - Que coisa! Por que não falamos o idioma japonês? O inglês? Por que não o grego? Por quê? Porque enfiaram na nossa cabeça o português! Se tivéssemos nascido no Japão, que idioma enfiariam na nossa cabeça? Japonês. Formas da linguagem japonesa. Alguém consultou vocês, antes de enfiarem um idioma em sua cabeça?

Utilizamos palavras do idioma, ora como significantes e ora como significados, num círculo vicioso e irrefletido... O Marcos César dos Santos tomou CONSCIÊNCIA disso e me contou no intervalo,

que quando mostrei o objeto e perguntei o que era, veio em sua mente: “um apagador”. Ora, esse é o nome atribuído ao objeto! Se o sujeito estuda o objeto e cria uma representação mental dele, tem muitas opções de significados. Mas, se aprende com um intermediário só tem as que lhe foram fornecidas. Não tem opções, a não ser a FORMA proposta como significante, transformada no próprio significado. Para que preciso de formas significantes como nomes, palavras?

PERVITE CARVALHO - Para se comunicar.

JORGE - Sim, é claro, ninguém necessita disso para conhecer um objeto. Só precisa da palavra quem tenta comunicar seus conhecimentos para outra pessoa.

Querem ver como é verdade o que digo? Tentem captar o que estou pensando agora... Tentem.

Por que é que vocês não captam?

MARILENE SANTOS - Não temos significados para seu pensamento.

JORGE - Não? Que pena! Só têm significados para FORMAS materiais, porque os órgãos dos sentidos só registram o que é objetivo. O que penso é subjetivo... Isto significa que o que penso não tem significado? Tem para mim, não para vocês. Mas, vocês podem realizar o mesmo EXPERIMENTO que eu e colher idênticos resultados! Podem constatar que seus pensamentos também têm significados para vocês... Logo, tais resultados também são científicos ou “objetivos”... Ou não?

Are you dead?

ALGUNS DA PLATÉIA - No!

JORGE - Para comunicar meus pensamentos preciso de FORMAS físicas que os REPRESENTEM no exterior sensível. Chamamos “apagador” a este objeto e ficou estabelecida essa palavra como o estímulo sonoro destinado a LEMBRAR o objeto conhecido. Se não experimentamos o objeto com cuidado, a palavra pode ser quase tudo o que conhecemos...

A forma é significativa, não foi o que eu disse? O objeto material é uma forma física e o nome dele, escrito ou falado, também o é. Essas formas atingem o ser sensível produzindo nele sentimentos e pensamentos. Se digo “apagador”, vocês lembram do significado, ou NOÇÃO, produzida com base no objeto real ou apenas o nome que outros lhes deram para REPRODUZIR. Se pergunto: “o que é isto?” e digo um NOME, vocês podem me dar apenas o mesmo nome ou outro como significado, talvez o único conhecimento que possuem, do objeto nomeado.

Isso acontece muitas vezes com o “cobra”, quando tenta se passar por sábio. Perguntamos a ele: “quem é você?” e ele responde: “meu nome é Márcio”. Ora, alguém perguntou seu nome? Não? Então por que o deu como resposta? Será que confunde aquilo que é na realidade com a palavra ou nome que lhe deram? Será que NUNCA parou para descobrir QUEM É, experimentando-se?

A associação livre de idéias

Além de associadas com significantes, as NOÇÕES estão intimamente ligadas entre si, de modo que se digo “porco”, seu significado ou resposta psíquica pode desencadear longa série de pensamentos em cadeia. Talvez lembremos do cheiro, do chiqueiro no sítio do vovô, onde conhecemos o animal, do bolo da vovó, do riacho em que nadávamos na infância, etc. Outras noções e idéias, que cercam a LEMBRANÇA do animal surgem para entreter-nos... Um significante, então, pode estimular o surgimento de respostas em cadeia ou em seqüência, com emoções ou sentimentos capazes de envolver o sujeito e levá-lo a ficar pensando muito tempo em “porcarias”... Esta noção é básica para que se entenda como uma associação de idéias se presta à MANIPULAÇÃO das mentes.

Associação de idéias é como chamamos um processo psíquico natural, mas, “associação livre de idéias” é conceito que designa a técnica fundamental da Psicanálise. Esta ciência foi criada pelo seu fundador, o ilustre Sigmund Freud, quando descobriu que poderia ter acesso ao subterrâneo da mente, estimulando, através de algumas

idéias conscientes, outras do Pré-consciente a virem para a consciência e a atraírem atrás de si reminiscências inconscientes.

Por princípio somos inconscientes de tudo quanto IGNORAMOS, do que não conhecemos. Logo, se desconhecemos a razão de um sentimento que nos assola em dado momento, estamos inconscientes do motivo que o despertou. O mesmo se diga de muitas idéias que circulam em nossa mente. Por outro lado, se não conhecemos ou não temos na consciência o que temos na memória, estamos inconscientes de “lembranças”. Podemos partir do pressuposto que temos memorizado quase tudo o que aconteceu conosco.

(Fazendo voz diferente) “Ah é? Ah é? É verdade? Então me diga o que houve quando você tinha dois anos de idade, no dia do seu aniversário?”

Bom, isso eu não consigo trazer para a consciência. Mas, se nesse dia fui mordido por uma ratazana louca e passei por vários sofrimentos em razão da mordida, talvez tenha APRENDIDO a ter MEDO de ratos. Daí, já adulto, não sei por qual motivo fico com MEDO até de um camundongo. Neste caso, o medo é a resposta psíquica que me vem à CONSCIÊNCIA quando sou exposto a dados estímulos, mas não sei de onde vem. Tal sentimento surge e eu não sei porque. Só posso dizer que tenho medo de ratos. Eu me lembro de algumas coisas que aconteceram na minha vida, mas não de tudo. Então, as lembranças do dia em que a rata me mordeu estão inconscientes? Sim. Só lembramos as noções ou IDÉIAS que estão em nível pré-consciente. A experiência dolorosa com a rata só se faz REPRESENTAR na consciência através de SENTIMENTOS e sintomas... Como entender isso?

Vamos imaginar a memória como uma fita de vídeo e áudio, está certo? *(desenha uma faixa horizontal)* Vamos localizar aqui no início dela o dia em que você nasceu e representar a passagem do tempo por uma seta indicando direção à direita. Aqui você nasceu *(aponta para o desenho de uma estrela no começo da faixa)*. Esta é uma forma significativa, que significa...?

PATRÍCIA CRISTINA - Nascimento.

JORGE - Isso. Agora vou abordar um assunto que vocês não gostam, mas em todo caso vamos lá. E aqui, no extremo final da faixa (*desenha uma cruz*), estaria o quê?

ALEX SANDRO - A morte.

JORGE - Viram como vocês reconhecem bem uma forma significante? Vocês vêem uma FORMA e logo apresentam seu significado em palavras... É assim, os processos psíquicos operam com imagens, palavras, significados ou FORMAS. E quando sonhamos nada muda; lidamos com as mesmas imagens, palavras, significados ou FORMAS, associadas a SENTIMENTOS presentes quando as memorizamos. Suponham que nascemos neste ponto inicial da fita e ela tenha gravado todas as nossas experiências, como numa fita de vídeo. Neste pedaço que sai de “a” e vai até “b”, já foram gravados dez anos de nossa existência. Neste outro, vinte... Então, muitas imagens, palavras, significados, FORMAS e SENTIMENTOS, gravados aqui no início, não vêm mais à consciência, mas quando somos estimulados adequadamente, os SENTIMENTOS afloram trazendo com eles noções, idéias, sintomas e SONHOS...

Ora, se inconsciência é desconhecimento, a consciência é a tomada de conhecimento de alguma realidade interior ou exterior. Ah! Então é uma noção do aqui e agora? Sim, mas existem pessoas com mais consciência que outras, porque ao tomar consciência de alguma coisa possui mais informações sobre ela e a avalia com uma capacidade melhor desenvolvida de processar dados. Há seres cuja consciência é apenas SENTIR e saber o que estão SENTINDO... Outros, com consciência mais refinada, têm uma idéia que explica o SENTIDO aqui e agora, de acordo com os conhecimentos disponíveis. Quando acendemos a LUZ de um recinto e nele há uma barata, podemos observar que ela FOGE. Logo se vê que ela SENTE a LUZ associada com algum PERIGO. Não é para nos espantarmos, afinal, ela possui CONSCIÊNCIA menos apurada que nós, pois NÃO FUGIMOS DA LUZ, não é?

ALGUNS DA PLATÉIA - Não!

JORGE - O alfaiate olha para o terno de uma pessoa da mesma maneira que eu olho, só que vê muito mais no terno do que eu... (*uma*

pequena nuvem de poeira invade o salão pela porta que está aberta). Todos nós, por exemplo, temos CONSCIÊNCIA dessa poeira que entrou pela porta aqui e agora... Podemos entender que entrou pela porta da CONSCIÊNCIA porque foi vista, SENTIDA. Um SENTIMENTO é responsável pelo seu ingresso no psiquismo, por sua permanência na memória e por estimular seu retorno à CONSCIÊNCIA, na lembrança. Sentir, portanto, é muito importante para o processo da aprendizagem e da REPRODUÇÃO... O problema é que o sentir não é suficiente para dar condições INTELECTUAIS das relações de causa e efeito, ou que o fenômeno ora em curso na CONSCIÊNCIA aconteceu por CAUSA de um pato ou de uma galinha que bateu as asas lá fora. As relações sentimentais só são associativas. Quando há um estímulo como esse, por exemplo, posso SENTIR raiva e ACREDITAR que as aves levantam poeira só para sabotar minha aula (*o salão de palestras fica numa chácara*). Daí, LEMBRO-ME de minha música preferida (*canta a música "Clementine", do folclore norte americano, com letra modificada, acompanhada por muitos da platéia*):

*Ó que vida, ó que vida
Ó que vida de latrina
Se não vem um que defeca
Sempre vem um que... azucrina*

Tem gente que exercita NÍVEL de consciência infantil e relaciona CAUSAS e EFEITOS de modo sentimental, ou tendo a si mesmo como centro do universo. SENTE-SE vítima dos acontecimentos quando eles contrariam seus DESEJOS. Tudo o que acontece na realidade encara de modo PESSOAL e pergunta assim: "Por que eu? Por que tinha de acontecer logo comigo?" E eu respondo, "por que não? (*risos*) Acaso você é MAIS do que os outros?"

Então, CONSCIÊNCIA é noção do aqui e agora, só que, quanto mais conhecimentos tem a pessoa a respeito do que SENTE, maior é o seu NÍVEL DE CONSCIÊNCIA. Um camarada pode sentir uma dor igual à de um médico, mas este, por conhecer sintomas, sabe que sua dor resulta de uma infecção renal e por isso desfruta um grau de consciência maior do que o primeiro, que pode não saber nem qual

órgão dói. Sem o mesmo conhecimento das relações entre causas e efeitos, contudo, um “cobra” pode opinar assim: “deve ser mau jeito”. Aí vem outro e diz: “não concordo, tudo indica ser friagem...” E ambos APARENTAM possuir um nível de consciência elevado sobre o acontecimento doloroso.

Agora prestem atenção para um teste de consciência! Farei uma pergunta bem difícil de responder. Difícil mesmo: quem descobriu o Brasil?

PETERSON RAMOS - Pedro Álvares Cabral.

JORGE - E quem daqui pensava em Pedro Álvares Cabral, antes que eu perguntasse? Onde estava a LEMBRANÇA desse nome, antes da pergunta?

Digamos que não estava na CONSCIÊNCIA, mas disponível para USO imediato na memória, em “instância” muito próxima, denominada “PRÉ-CONSCIENTE”, por Freud. Os SONS da pergunta, que vocês SENTIRAM ou ouviram, arranjados em PADRÃO signifiante: “descobrimento do Brasil”, trouxeram à CONSCIÊNCIA, como resposta associada, o NOME do navegante português...

Qual é o nome do ex-jogador de seleção brasileira de futebol cujo apelido é Pelé?

ALGUNS DA PLATÉIA - Edson Arantes do Nascimento.

JORGE - Que magnífica REPRODUÇÃO de cultura (*risos*)!

Vocês não tinham esse nome na consciência antes da minha pergunta. Estava “oculto” até que foi “fiscado” pela indagação que OUVIRAM e trazido à consciência.

Às vezes encontramos uma pessoa cuja FORMA do rosto é reconhecida, mas o seu nome esquecido. SENTIMOS que a conhecemos, mas, todo tempo que conversamos com ela passamos procurando seu nome na memória... E ao nos despedir, tentamos apagar a má sensação provocada pelo esquecimento mandando um cordial abraço para sua esposa... A senhora... senhora... E dizemos: “leve meu abraço lá para... para... para... sua senhora” (*risos*) Por que os nomes não vieram? Nos despedimos pensando: “Puxa, onde

foram parar os malditos nomes?” E vamos para casa. Esquecemos o assunto e na hora que não precisamos mais deles... “Ah, o dele é Eraldo dos Santos! O da sua esposa é Ivani Porfírio”. Por que não lembramos antes? Estavam memorizados! Sim, mas não estavam disponíveis. Por quê? Algo impediu que ficassem disponíveis para a consciência, não foi?

Freud descobriu que muitas IDÉIAS são bloqueadas de aparecerem na consciência porque podem estimular o surgimento de LEMBRANÇAS SENTIMENTAIS muito desagradáveis. No dia em que conheci esse casal, por exemplo, tinha sofrido um terrível ataque de piolhos... O SENTIMENTO associado à lembrança é terrível e eu não tinha INTERESSE algum em lembrar dos malditos piolhos. O esquecimento, então, foi um mecanismo providencial de DEFESA psíquica, pois se lembrasse dos nomes, lembraria também dos piolhos... Em razão de defesas renitentes de outros motivos, muitas idéias inconscientes só podem ser inferidas das “pistas” que as atitudes INCONSCIENTES e SENTIMENTAIS, como os sintomas e os sonhos deixam...

Percebam um detalhe no desenho da fita que representa a memória. A fiz começando antes do nascimento, porque existem pessoas, psicólogos, fazendo terapias de vidas passadas ou buscando a CAUSA de certos sintomas, ou as idéias que os explicam, aqui, na história das vidas anteriores. “Ah, eu não acredito nisso!”, já diria alguém precipitadamente, esquecendo que um estudioso inteligente não acredita nem desacredita. Se acreditar tem fé. Neste caso, fé de... MAIS.

Você não acredita em Deus? Então é crente porque acredita que Deus não existe. Pode também acreditar que Deus existe e ser outro crente. Então, para pessoas que se dizem estudiosas, não acreditar em vidas passadas ou em Deus é feio! Deviam investigar o assunto e DEMONSTRAR a existência ou inexistência, ao invés de ficar REPRODUZINDO o que enfiaram em suas cabeças.

A sorte é que aqui ninguém faz isso. Há alguém aqui reproduzindo crenças porque ACREDITOU na autoridade do padre ou do cientista? Tem? É preciso investigar... Quem investiga pode

achar muito ou nada. E se nada achar, isso pode SIGNIFICAR apenas incompetência do investigador...

O certo é que há lembranças inconscientes influenciando nossos ATOS. Se ainda não conseguimos saber exatamente COMO EXISTEM e atuam sobre nós, isso não significa que não existam. Aliás, quem daqui existe?

ALGUNS DA PLATÉIA - Eu! Eu! Eu!

JORGE - Eu também existo! Entretanto, a MAIORIA de nós não sabe COMO EXISTE. Quantos de nós, por exemplo, passamos pela vida sem dar atenção ao fato de existir? Ou melhor, quantos de nós SENTIMOS que existimos, mas sabemos disso apenas “intuitivamente”, sem tomar CONSCIÊNCIA intelectual ou RACIONAL do fato? Sem exclamar assombrados: “eu existo!” Não obstante, essa é uma DESCOBERTA muito importante, porque assim que nascemos as pessoas em volta passaram a sofrer as conseqüências de nossas boas ou más influências. Quando bebês estimulamos pessoas a nos proteger e ENSINAR, ou a dizer como devíamos ser e fazer. ANTES que pudéssemos desenvolver algum discernimento crítico e RACIONAL, impingiram a nós suas CRENÇAS, dizendo: “vai, você precisa aprender uma profissão, namorar, ser jogador de futebol, cantor, narcotraficante, casar, vencer na vida, etc.” Hipnotizados por essas ordens da educação cultural, corremos muito para ser e fazer o que nos mandaram, sem encontrar tempo de parar e pensar como nossa existência é possível.

Agora, se um dia paramos a corrida louca e verificamos que existimos individualmente, podemos perguntar: “como existo?” E uma ÚNICA resposta COERENTE, compatível com a razão e a experiência se apresenta: “existo SENTINDO e PENSANDO!” Chegando a essa conclusão passamos a querer saber MAIS... e questionamos: de onde saiu este ser que PENSA e SENTE?

A tendência racional é a de sempre nos levar a respostas que inauguram MAIS... dúvidas. Aquele sujeito metido a engraçadinho, que IGNORA a questão ou responde: “Eu vim da barriga da mamãe” (*risos*) é retardado ou irresponsável diante das questões que a

existência propõe. Tem gente assim, com quem não se pode conversar a sério... só sabe brincar e vir com besteira.

Há duas hipóteses gerais para explicar a procedência do sujeito. Uma diz que derivamos de um SER primordial e psíquico e outra que nós, seres pensantes e sentimentais, não situáveis nas três dimensões da matéria, saímos do NADA. Isto é, da matéria burra, que NADA tem de psíquico, pois não sente nem pensa. Esta proposta indecente firma-se na tese da evolução da MATÉRIA, que começa na explosão inicial do *Big-bang*, passa pelas reações nucleares e químicas da formação da terra, vai às organizações biológicas dos animais insignificantes, que foram se transformando até chegarem no CORPO mais complexo do homem.

Que hipótese preferimos? A das FORMAS MATERIAIS, tomadas como SIGNIFICANTES de uma teoria que faz o psiquismo sair do NADA? Ou a da criação e evolução por causas psíquicas? Qual delas vocês acham melhor? Em qual acreditar?

Seja qual for a crença preferida, uma vale tanto quanto a outra se não formos capazes de DEMONSTRAR sua verdade. Um crente diz que é assim e outro diz que é assado, numa discussão sem fim. O estudioso não discute. Apresenta evidências, provas que confirmem ou neguem sua proposta.

Podemos encontrar evidências de que as FORMAS se transformam na evolução BIOLÓGICA. Realmente, temos um ossinho aqui no traseiro, chamado cóccix, que só serve para doer quando a gente cai e bate a “poupança”. Ele seria um entre vários órgãos vestigiais, lembrança do tempo que tínhamos rabo. Quem daqui já foi operado de apendicite? Então, o que extirparam na cirurgia foi outro vestígio do tempo em que éramos animais herbívoros, necessitados do apêndice para digerir folhas. Para o homem não tem mais utilidade, salvo a de nos LEMBRAR do passado. Tem gente que consegue movimentar as orelhas, já viram? Por quê? Porque usam músculos da cabeça que desaprendemos a usar, mas que outros animais usam para movimentar a orelha e ouvir melhor os sons oriundos de diferentes direções. Então, órgãos vestigiais são algumas das inúmeras provas do processo evolutivo BIOLÓGICO.

Sim, é verdade que somos evoluídos da NATUREZA, tal como o vento, a chuva, as montanhas e a areia do deserto... Mas, SENTIMOS e temos, ou não, CONSCIÊNCIA de que existimos ou de COMO existimos... Isto sugere a tese da evolução PSÍQUICA como princípio, sem mágica alguma para tirar coisa existente do NADA. Tendo-a em mente, verificamos que algumas LEMBRANÇAS residuais do passado distante atuam sobre nós. Algumas são chamadas “instintos” e consideradas de ordem genética por quem quer DISFARÇAR a contradição de NÃO ACREDITAR que o homem tenha determinantes psíquicos ou instinto. Tem ou não tem? Todas as aranhas, por exemplo, constroem teias praticamente do mesmo jeito, sem terem freqüentado nenhuma faculdade de arquitetura aracnídea. Como é que elas fazem isso? Já viram o galo cortejar a galinha? Quem o ensinou a dar rodopios em volta da galinha e a estimular para que abaixe mansinha para ser montada? Vou mostrar como ele faz, para quem ainda não viu... Ele vê a galinha e... Não gosto muito de imitar galos porque vocês terminam pensando mal de mim. Mas, é tudo em prol da ciência (*risos*). O galo faz assim (*imitando*), “có, có, có” em volta da galinha. Aliás, todos os galos apresentam esta técnica galante de rodopiar, mais um “có, có, có”, bastante eficiente para cortejar galinhas, pois são estímulos poderosos e despertam na ave a resposta de abaixar-se... na posição do “amor”. Não é lindo (*risos*)?

Então, essas aves, embora reconhecidas pela parca inteligência, não precisaram de “educação sexual” nem de lições sobre posições do *kamasutra*... para REPRODUZIR, porque há uma memória SENTIMENTAL lembrando-as COMO fazer. Há alguns milhões de anos nossos mais remotos antepassados também não precisaram, pois eis-nos aqui. Para que serve a EDUCAÇÃO sexual?

Are you ready?

ALGUNS DA PLATÉIA - *Yes!*

JORGE - Bom! Freud chamou Id, a fonte das pulsões ou dos impulsos instintivos... Não se impressionem! Vocês irão entender. Aliás, já estão entendendo, não é? Se tiverem dúvidas perguntem...

MARIA CONCEIÇÃO - Por que você faz essas perguntas em inglês? Eu sempre perco o raciocínio quando isso acontece (*risos*)...

JORGE - Veja que coisa! Eu pergunto se você está morta ou pronta, esperta, alerta, justamente para que não perca ou para ajudá-la a encontrar...

O princípio do prazer

Prosseguindo... Os impulsos instintivos induziram Freud a aceitar os SENTIMENTOS ou o PRINCÍPIO DO PRAZER como explicação do motivo capaz de despertar e sustentar ATOS desde o início da ação até a realização de um OBJETIVO. Princípio é o número um. Sem ele não há conseqüentes, só a sua negação, o não um. O que seria o não um? Zero, inexistência, ausência do um ou... nada.

Daí, quando digo que existo, enquanto ser que PENSA e SENTE, afirmo que sou a negação do nada primordial. Isto é, sou a PROVA “viva” de que em nenhum momento da história do universo SENTIMENTOS e PENSAMENTOS não tenham existido. Estiveram presentes sempre, ainda que de modo embrionário ou como rudimentos elementares, pois se existo, a inexistência psíquica é mentira. Eu sou a prova da existência, porque só posso ter saído de outra PSIQUE pré-existente. Do mesmo modo, o nada absoluto também NUNCA existiu antes de mim... Vocês já viram sair algo presente da ausência? Do nada? Estou falando sério! Do nada você não tira nada! Eu ponho uma caixa na frente de você e lá dentro há nada. Eu digo: enfie a mão e tire alguma coisa. Você enfia a mão e o que tira? Nada!

É claro que na caixa pode ter ar e isso já é alguma coisa... Mas, se você retirar algo dela só pode ser ar! Estou dizendo que o PSIQUISMO só pode ter se originado de algo pré-existente e do mesmo gênero. Sim, pois o que existe é uma espécie que NUNCA saiu do nada.

Sem princípio ou sem um temos o zero, a ausência. Agora, se você pegar duas vezes o um... três... quatro... Podemos acrescentar um até o infinito e chegar a infinitas PROVAS negando o nada e afirmando a existência infinita de psiquismos elementares. O princípio sempre se encerra na UNIDADE.

O princípio do prazer é uma idéia sobre a qual é construída a teoria hedonista e psicológica da MOTIVAÇÃO. E diz assim: todos os seres sensíveis buscam o prazer. A ameba? Busca o prazer. A bactéria? Busca o prazer... Aí o “cobra” diz: “mas isso é subjetivo” (*risos*). Claro que é! Tanto quanto qualquer outro conhecimento. Pelo princípio do prazer todo ser se move do desprazer para o prazer. Você pergunta: “por que fulano faz isso?” Qual será a primeira resposta? Em termos de lei geral é porque busca o prazer. Por que a pessoa suicidou-se? Buscando o prazer. “Ah, qual prazer alguém pode encontrar na morte?” Isso não sei responder. Só sei que buscou nela o alívio de algum grande sofrimento.

Então, todo indivíduo sensível deseja o quê? SENTIR prazer! O oposto de desprazer. E vai fazer tudo para obtê-lo. Como consequência, FOGE do desprazer. Se pensar, vai ser com tal OBJETIVO. Pensa nas coisas que dão prazer, vai a lugares onde encontra prazer... Ah! Então é por isso que vem assistir a uma palestra comigo? Ah, ah, ah, ah... (*ri divertido*). Na verdade, algum prazer tem... Talvez fuja das reclamações da esposa... Pode vir procurar namorado aqui. Namorado é que dá prazer, não a palestra. Pode vir para depois contar que veio... “Fui assistir a uma palestra onde só tinha gente muito inteligente!” O prazer pode estar em poder convencer a outros e a si mesmo que é inteligente. Particularmente ACREDITO que hoje só vieram as pessoas que encontram prazer no estudo (*risos*).

Mecanismos defensivos

Lembremos da ocasião triste em que tivemos de ir ao velório de um amigo, parente ou conhecido... Vimos seu corpo branco, duro, naquele frio caixão cheio de flores. Diante dessa imagem qual foi a resposta sentimental que tivemos? Não foi de desprazer? Então, logo depois, quando fomos dormir e fechamos os olhos o que aconteceu? Aquela imagem voltou à CONSCIÊNCIA e trouxe consigo o sentimento de medo, perturbando-nos e tirando-nos o sono! Essa situação desconfortável, provocada pela LEMBRANÇA que causava desprazer precisava ser resolvida. Como?

Assim como os galináceos e sem que ninguém nos ensinasse, utilizamos uma defesa psíquica que SUBSTITUI a noção ou IDÉIA, que traz consigo o sentimento perturbador, por outra que na CONSCIÊNCIA proporcionava prazer. Em outras palavras, procuramos pensar no encontro que teríamos com o namorado ou namorada no dia seguinte; em alguma coisa que iríamos comprar; um carro novo, em dirigi-lo e tudo o mais... A imagem do féretro insistia em voltar, mas não desistimos até que a substituímos e dormimos. Foi assim que buscamos o prazer. Entenderam? Mecanismo defensivo é assim, sem segredos. E o processo da SUBSTITUIÇÃO está na sua base.

Já faz um bocado de tempo que adquiri a coleção em castelhano do Freud. É uma obra de APARÊNCIA rica, com três volumes impressos em papel bíblia e com capas gravadas em ouro... Coloquei-a na minha estante, bem na sala, para que todos amigos que me visitassem a vissem. Eu também havia colocado nessa estante tudo que fizesse volume, como velhos livros escolares, lista telefônica, dicionários, revistas... Preparei tudo direitinho, para quem chegasse em minha casa pensasse: “Puxa! Como o Jorge é inteligente!” e depois perguntasse: “Você já leu tudo isso?” E eu responderia, com um sorriso enigmático e esnobe: “Nem tudo...”. Eu queria impressionar, MOSTRAR que era “o bom”, “sábio”, “cobra” ou “intelectual”. Pois bem, um dia recebi um vizinho que ao olhar para a estante perguntou: “Caramba! Você tem os livros do Freud? O que acha dele?” Tentei abrir a boca para responder e mal havia chegado a exclamar “ah”, quando ele interrompeu-me para dizer: “Eu acho o Freud pornográfico... Só sabia falar de sexo!” Daí, passou algum tempo dizendo o quanto achava Freud burro.

Bom, supondo que a Sandra Ayumi Oshiro tivesse vindo aqui na frente e extraído a raiz quadrada do número de nove dígitos... e alguém dissesse: “não concordo!” O que a Sandra faria? Entregaria a caneta ao discordante e pediria que mostrasse onde estava o erro. O outro teria que vir, realizar o cálculo e mostrar: “Olha, foi aqui que você errou. Está vendo? Aqui está a prova! Eis o resultado correto!”

Quem diz o que está errado é porque SABE o que está certo! Não é simples? Se meu vizinho achava Freud errado devia conhecer

suas teses a fundo e poderia dizer exatamente onde errou. Mas não era isso o que fazia. Só fazia afirmativas nas quais ACREDITAVA. Pensei: acaso esse camarada é um dedicado estudioso de Psicologia? Ou de Física? Quem sabe de Matemática? Mecânica de automóveis? Deve ser um dedicado estudioso de algo, senão não sustentaria essa pose.

Pasmem. Sua pose só dependia de sua dedicação à tarefa de ACREDITAR e de fazer bem feito o que lhe ordenaram: COMPETIR e VENCER... Não estudava nada! Claro que alguém poderia interceder por ele e dizer: “Ah, mas para ser um profissional conceituado ele freqüentou várias faculdades!”, como se freqüentar escolas e ter profissão fosse igual a ser estudioso! Freud dedicou a vida estudando o objeto psíquico. Queimou as pestanas nos livros, nas discussões, no atendimento a pacientes, em observações para criar a teoria que levou um pouco de LUZ à humanidade. E vem um cara que nunca fez o menor esforço para entender nada, tentar desmerecê-lo! Você menciona os astros e ele diz “eu creio que...” dando uma resposta. Você diz “estou com dor”, e ele: “tome chá de...” Acredita saber tudo!

Apesar de COMPETITIVO como ele e como todo mundo, eu pretendia ser, também, um honesto estudioso de Psicologia, por isso procurei entender o MOTIVO desse camarada “descer o sarrafo” no Freud. O que é que vocês acham que ele estava querendo?

Lembrem-se do que fiz primeiro... Não enchi de livros a estante da sala? Para quê? Para me exhibir com as FORMAS dos livros como se fosse um CAMPEÃO intelectual, não é verdade? Ele, que também queria ser um CAMPEÃO, precisava derrotar-me. Assimilou minha exibição de “força intelectual” como um estímulo e desencadeou sua resposta DEFENSIVA, ao dizer que Freud estava errado. Assim me mostrava algo. O quê? Que sabia MAIS do que Freud... o meu maior ídolo.

O sujeito que viesse corrigir o cálculo da Sandra não demonstraria que sabia MAIS que ela? No mínimo que estava MAIS atento, não é verdade? Diria: “Você errou aqui, está vendo?” E se sentiria VENCEDOR, pois a corrigiu e “saiu por cima”. Olhem, esta

última expressão é uma riqueza para quem estuda Psicologia! Se vocês a interpretarem ficarão surpresos com o que aprenderão.

Então, meu vizinho também queria sair de minha casa “por cima”! Mostrando-se melhor e sabendo mais que Freud, seria, em consequência, incomensuravelmente MAIS que eu. Isso não é brincadeira! Freud precisou estudar muito e ele não. Sabem que diferença isso dá? Enorme! Freud precisou se esforçar, mas meu vizinho tirava seus conhecimentos geniais do mesmo lugar de onde os “científicos” tiram o ser que sente e pensa: do NADA! (*risos*)

Eu consegui impressionar com aquela estante cheia de livros. Mas, meu vizinho disse que “o pai da Psicanálise” estava errado e impressionou MAIS. Ele havia utilizado um recurso psíquico INCONSCIENTE e automático, reflexo, restaurador do seu equilíbrio sentimental. NÃO SABIA que COMPETIA comigo... só sentia uma certa perturbação emocional, raiva íntima, etc., e agia com o OBJETIVO de encontrar alívio, prazer.

Imaginemo-nos andando por uma calçada e pisando numa inclinação lisa ou buraco. O que acontece? Escorregamos e levamos um susto... Podemos cair, mas isto não acontece quando acionamos, em tempo, os músculos que podem manter-nos em pé. Não é assim que acontece? O MEDO DE CAIR providencia uma tensão muscular que nos mantém em pé. Então, não precisamos PENSAR em nos equilibrar. Mesmo sem pensar tivemos um desequilíbrio? E caímos? Não. Porque antes de cair equilibramo-nos através de uma contração muscular que independe da consciência, ou só se torna consciente DEPOIS de realizado o OBJETIVO de manter a pose.

É assim, o indivíduo caminha tranqüilamente, sofre um desequilíbrio e SENTE medo. De quê? De cair. Imediatamente aciona mecanismos nervosos e musculares que o reequilibram e NÃO CAI, entendido? Muito bem! Nos termos psíquicos é a mesma coisa. Quando encontramos estímulos com o poder de nos fazer sofrer, é como se perdêssemos o equilíbrio.

Exemplificando, vou pedir para um de vocês narrar uma queda que levou na vida (*desce do palco e caminha em direção à platéia oferecendo o microfone às pessoas*). O escolhido deverá falar ao

microfone para que todos possam ouvir. (*circula em meio da platéia*). Deixe-me ver quem daqui. Você?

Percebam a situação de desequilíbrio mencionada. É essa que vocês estão sentindo agora (*volta-se e caminha em direção ao palco; risos e expressões de alívio na platéia*). Muitos têm MEDO de falar no microfone e serem JULGADOS incompetentes, panacas. Ou seja, temem CAIR no desagrado geral. Viram? Não devemos entender a situação de desequilíbrio como um grande drama! Pode ser apenas pequena perturbação da prazerosa tranqüilidade. E não SENTIR nada nos perturbando pode ser um OBJETIVO a realizar.

A qualquer momento pode acontecer algo que estimula um desequilíbrio da pose... O que fiz, ameaçando entregar o microfone a vários de vocês funcionou como um estímulo. Do mesmo modo alguém pode nos dirigir um desaforo no trânsito, outro quase nos atropelar, outro dar uma cuspidada quando passamos e acertar nosso sapato (*risos*). Em momentos como esses entramos em situação de desequilíbrio. Passamos por isso quando estamos com a nossa esposa ou namorada... Eu disse “nossa” (*risos*)? Quem acredita em APARÊNCIAS pode pensar que estou revelando espírito solidário... Mas eu pensava na namorada ou esposa do outro (*Silêncio na platéia*). Bem, cóf, cóf, cóf (*pigarreando para mostrar falso embaraço*), bem, quando estamos com a namorada e ao nosso lado encosta um camarada de quase dois metros de altura, atlético, forte, bonito, bem vestido... Como é que ficamos? Desequilibrados, porque a percebemos se arrumando, se ajeitando toda... Afinal, ninguém é de ferro, né?

O mesmo acontece com a moça, quando chega perto dela uma tremenda “potranca” (*risos*), rebolando, elegante, bonita, com cabelos de propaganda de *shampoo* e balançando a cabeça assim... (*imitação cômica*) como querendo fazer o cérebro funcionar “no tranco”. Por mais que se julgue bonita sempre fica perturbada.

Então, o meu vizinho sentiu-se “por baixo” e desafiado, como se tivesse escorregado e imediatamente acionou um mecanismo psíquico defensivo que o colocasse “por cima”. O que ele fez? Esmagou Freud como a uma barata. E fez isso com quem eu admiro

profundamente... Puxa vida, ele ficou por cima e eu por baixo. Fui fod... ferido no mais profundo do íntimo...

Rápido como um reflexo

Meu vizinho conseguiu essa proeza com uma resposta inconsciente e tão rápida quanto um ato reflexo. Querem saber como é um ato reflexo? Vou explicar com um exemplo que já está ficando clássico. Você está andando na areia da praia e vão alguns rapazes na sua frente. Um deles fuma e joga a bituca na areia... Você está descalço, caminhando atrás deles, certo? Você pensa: “Que camarada porco, sem educação e grosseiro, asqueroso. É por causa de indivíduos como esses que temos uma sociedade cada vez mais violenta! É uma falta de consideração com os semelhantes” (*cada vez mais indignado*). Aí, uma pequenina voz em seu interior, como se fosse um anjinho o alerta: “Mas é só um cigarro! Pare! Tenha calma!” E você retruca, sempre em pensamento: “começa com um cigarro. Um joga e serve de exemplo para outro que joga também...”. De qualquer modo, o cigarro jogado na areia serviu de estímulo para você caminhar cismado. Mas, se distrai um pouco e pisa em alguma coisa. O que acontece? Imediatamente você tira o pé! Só depois de olhar vê que não pisou num cigarro. Era um papelzinho de bala que outro porco amassou e jogou na areia. Outro porco, indecente, infame... E o anjinho: “Mas é só um papel de bala!” E você: “Qual a diferença entre porco que faz sujeira pequena e o que faz sujeira grande? Não é só o tamanho da sujeira?”

Coitado do suíno... Ele que nos perdoe por usá-lo como modelo para o homem porco. Mas é bom anotarem que já falei em anta, porco, potranca... Não esqueçam disso!

Agora, você que só pisou no papelzinho de bala, tenha dó! Porque tirou o pé tão precipitado daquele jeito? “Que coisa feia! Parece que vive se borrando de medo! Se você é medroso assim, porque anda descalço na praia?”, perguntaria o anjinho. Nestas alturas, você dirige a ele toda linguagem chula que aprendeu em sua desequilibrada vida.

Coisa feia de novo! Deveria explicar ao anjo que só acionou um ato reflexo DEFENSIVO e que tomou CONSCIÊNCIA do estímulo milésimos de segundo DEPOIS de ter realizado o ATO. É um mecanismo rápido, desenvolvido em longo processo evolutivo. Nosso sistema nervoso tornou-se muito complexo e certas decisões não precisam ser tomadas pelo indivíduo CONSCIENTE. O estímulo chega até a espinha e dela já sai o comando motriz necessário. Uma mensagem vem do pé mais ou menos assim: “Hei, cara, você está pisando numa porcaria!” Você tem na pele do pé receptores sensitivos que acusam a pisada na porcaria e a mensagem sobe ao cérebro, mas antes de nele chegar sai uma ordem nervosa da espinha mesmo: “Tira o pé! Tira o pé rápido, sua anta!” Isso tudo acontece muito rapidamente, antes da mensagem chegar ao cérebro... Só depois de pular como um cabrito novo você PERCEBE o escândalo que fez por causa de um simples papel de bala. Sim, meu querido, só depois que tirou o pé você vai pensar. Primeiro tira o pé. Isto porque, se pisasse em um cigarro aceso e fosse esperar tomar CONSCIÊNCIA da mensagem vinda do pé: “Hei, você me colocou em cima da brasa de um cigarro e ela está me queimando!”, talvez já fosse tarde e estaria queimado. Do mesmo modo, se fôssemos esperar a tomada de CONSCIÊNCIA completa, de que escorregamos na calçada, para acionar os músculos antagônicos, cairíamos sempre.

Uma FUNÇÃO reflexa, quando DEFENSIVA também é PREVENTIVA, no sentido de EVITAR LESÕES difíceis de serem consertadas posteriormente. Defesas psíquicas, do mesmo modo, funcionam evitando que percamos a pose, de “bons”, “sábios”, “cobras”, etc. Por isso, os reflexos foram conquistas muito vantajosas do processo evolutivo...

Reflexos condicionados

Para entendermos um pouco o funcionamento psíquico do homem temos de saber algo sobre reflexos, principalmente os condicionados, que são atividades mentais instaladas culturalmente, através de uma aprendizagem SENTIMENTAL, geralmente inconsciente. Para explicá-los eu poderia mencionar os experimentos

de Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936) CONDICIONANDO cães e os de Frederic Skinner(1904-), CONDICIONANDO ratos, mas só esbanjaria cultura e vocês aprenderiam pouco ou NADA sobre homens... Isto porque acionariam os MECANISMOS DEFENSIVOS imediatamente e acreditariam que só cães e ratos são CONDICIONADOS pelos espertos manipuladores “científicos”... Por isso, mencionarei como exemplo de condicionamento um programa de televisão muito inteligente, o da “sobrinhazinha”, que vai ao ar em horário que não sei o qual... Vamos supor que seja às dezenove horas de quartas-feiras. Toda semana, nesse dia e horário, então, um macho da nossa espécie liga no canal apropriado (*murmúrio na platéia, que divertida identifica o programa ao qual o palestrante se refere*). A todo momento, a “sobrinhazinha” aparece de costas, com roupa tão reduzida que dentro só cabe toda inteligência dela e de todos seus fãs JUNTOS. O telespectador, após assistir esse programa algumas vezes, SENTE certa ansiedade, nas proximidades do dia e horário mencionado... Respondendo ao SENTIMENTO, liga a TV, pois foi criada uma associação entre seu DESEJO e o programa. É que nele aparece a FORMA SIGNIFICANTE de um coração “de cabeça para baixo” (*desenha na lousa*), o estímulo fundamental para que o macho assista ao programa...

Coração tem cabeça? Não. Coração não tem cabeça. Mas vocês têm, por isso não esqueçam de INTERPRETAR os SIGNIFICANTES: potranca, anta, cabrito novo, coração de cabeça para baixo... Porque isso tudo vai acabar sendo muito importante no final das contas.

Então, assistir o programa possibilita ver o coração de cabeça para baixo e ter o DESEJO de virar anjinho cupido para enfiar a “flecha do amor” nele, certo? Então, diante do “Programa da Sobrinhazinha”, o que “salta” na CONSCIÊNCIA daquele telespectador?

ALGUNS DA PLATÉIA - Um coração de cabeça para baixo!

JORGE - Certo. Estão tão associados o programa e essa noção, que se apresentando um, a outra também aparece, trazendo ASSOCIADO o SENTIMENTO de ansiedade de “amar”, ou de enfiar flechas! Ver ou lembrar um coração de cabeça para baixo desperta o SENTIMENTO “de amor”.

Então, na caminhada pela calçada, ante iminente SENTIMENTO de desequilíbrio, a musculatura antagônica é acionada e assegura o aprumo do indivíduo. No âmbito psicológico, se há desequilíbrio, ocorre um mecanismo reflexo, ou CONDICIONADO, que, igual aos músculos, impede o sujeito de CAIR no descrédito próprio ou alheio.

Sentir-se inferiorizado é prazeroso ou desprazeroso?

LOURDES PONTES - Desprazeroso.

JORGE - Isso! Meu vizinho sentiu-se provocado, incomodado e “por baixo”, por isso utilizou um mecanismo defensivo para restabelecer o equilíbrio prazeroso. Disse que Freud não estava com nada... Vejam bem, ele ACREDITAVA estar certo, ser melhor do que Freud e em consequência bem MAIS que eu, um humilde admirador do genial criador da Psicanálise. “Moeu comigo”, portanto, e foi assim que voltou a SENTIR o prazer de ser “o bom”, “o cobra”, equilibrado, afinal!

A estante cheia de livros era uma exibição do quê? O que você exhibe quando bota um livro grosso debaixo do braço e sai desfilando pela cidade? Quando começa a falar difícil na frente das pessoas? Quando diz que estudou na universidade mais famosa do país...? Ou do exterior? A resposta é que, salvo caso específico de absoluta necessidade profissional, quem faz isso tem MEDO, sentimento extremamente desprazeroso, de se sentir insignificante, ignorado, sem valor.

Há poucos instantes reconhecemos que para não ter medo, SUBSTITUÍMOS a lembrança do cadáver por outra MAIS agradável, não foi? Então, com medo de sermos vistos como ignorantes, inclusive por nós mesmos, retiramos a NOÇÃO de fracasso, derrota, ignorância da CONSCIÊNCIA, substituindo-a por outra que nos dê MAIS PODER. É por isso que colocamos a estante cheia de livros na sala, ostentamos títulos nobiliárquicos, diplomas, enfiamos aquele livro grosso embaixo do braço e desfilamos pelas ruas... Com o mesmo OBJETIVO também podemos frequentar palestras, já que a mera frequência permite EXIBIR A APARÊNCIA de dedicado estudioso... de intelectual.

Agora, atenção! O sujeito que vive em uma cidade com calçadas desleixadas, lisas e esburacadas, de tanto escorregar nelas já anda esperto! Já anda preparado para enfrentar buracos e rampas. Ao DESCONFIAR que irá passar num lugar inclinado já se ajeita e anda assim (*anda empertigado e com equilíbrio forçado*) Há, há, há, há, NÃO CAI nem por decreto, pois SE EQUILIBRA ANTES DE ESCORREGAR. Daí diz sempre: “um homem prevenido vale por dois”.

Ele também diz, expressando a sabedoria popular, que “em rio com piranhas, jacaré nada de costas”. É claro, se refere ao ambiente em que vive como COMPETITIVO e hostil, no qual se deve andar com CUIDADO. Ora, nas relações que trava com seus SEMELHANTES, numa sociedade COMPETITIVA, o indivíduo é DESAFIADO a todo instante. Por isso, vive com medo de perder, de “cair em descrédito” ou de “ficar por baixo”. Vive DESCONFIADO que a esposa coloque “cornos” em sua testa ou zombe dele, se “falhar” de algum modo. Teme que o filho não o respeite se não PARECER um vencedor, etc. Logo, anda com todos mecanismos defensivos “armados” e aciona-os diante do menor PERIGO de escorregar!

Se o que andava na praia olhasse para o chão, prevenido, iria pisar em cigarro aceso? Claro que não! E se pisasse no papel de bala não se assustaria porque o teria percebido... ANTES de pisar. Em ambiente COMPETITIVO, igualmente, o mecanismo defensivo funciona PREVENTIVAMENTE diante do provável perigo de cair... cair... cair... A gente pode “cair na vida” não é verdade? A gente pode até “dançar”... Registrem esses significantes. Estão registrando?

O detalhe a ressaltar, antes que eu encerre esta parte da nossa palestra é o seguinte: se o sujeito passou pelo medo de cair, mas não caiu, figurativamente restabeleceu sua postura ereta e o bem-estar de quem se sente altivo, orgulhoso de si, pois o mecanismo defensivo coloca o sujeito POR CIMA. “Opa, escorreguei, mas não caí... sou ligeiro, esperto!” Julga-se atlético, rápido e pode até se vangloriar: “se eu não tivesse excelente forma física, certamente estaria no chão”.

Ele ficaria tão bem se caísse? Como é que ficaria? Para saber, você teria de usar a empatia e procurar SENTIR e PENSAR como ele,

caído... Imagine-se no Boulevard Braguinha (*rua central de Sorocaba*), cheia de gente e você andando com aquela empedernida pose de “cobra”, falando alto ao celular e balançando na outra mão as chaves do seu potente carro... De repente, escorrega e CAI. Uma porção de moleques explode em risos, zombando de sua situação. Como é que fica? Bem? Você ainda se sente “por cima” (*risos*)? Ou “por baixo?” Ainda sente-se o máximo? Claro que não! Fica chateado e para não descobrir nenhuma “falha” em si mesmo arruma outro culpado pela sua desgraça. Xinga a mãe de quem jogou ali uma casca de banana e sente-se valente novamente. Ou então, se a casca não existe, sente culpa e resmunga: “por que não prestei atenção onde andava?” Então, é assim que ele fica após cair...

Finalizemos repetindo que a função do mecanismo defensivo é deixar o sujeito bem, numa situação de prazer, ANTES QUE CAIA, entendido?

Instintos

JORGE - Quando éramos bebês ou animaizinhos... Sem ofensa. É que os seres da natureza são classificados apenas em três tipos: os do reino mineral, do vegetal e animal. Onde mais eu poderia situar o bebê, senão na categoria do animal? (*rumores na platéia*) O homem é um animal mamífero, da espécie *Homo*, e o que digo só soa mal porque NÃO USEI o costumeiro DISFARCE que equilibra... ou nos faz ACREDITAR que somos MAIS do que realmente somos. Para não ficar “por baixo” o homem nomeia-se *sapiens*... Sabido, não é?

Sim, foi um espécime sabido, sem dúvida, o naturalista sueco Carl von Linné ou simplesmente Lineu (1707-1775), que classificou o homem como um animal sábio. Porém, para sabermos se alguém é sábio devemos investigar seu caso em particular. Afinal, para ter virtudes de sábio, humano, racional e nobre, o indivíduo precisa realizar CONQUISTAS PSÍQUICAS ou virtudes INTELECTUAIS, que não herda geneticamente, ou apenas porque pertence a determinada espécie animal. É preciso realizar ESFORÇOS mentais para desenvolvê-las... Muito mais do que o esforço usado para

DISFARÇAR um animal com o título de sábio, nobre, humano, racional e civilizado.

O bebê é um animalzinho e se guia inteiramente por instintos. Alguém diria: "Ah, mas eu aprendi na faculdade que o homem não tem instintos!" E eu responderia: pode me dar licença de ignorar as reproduções que DISFARÇAM o animal?

Ato instintivo é aquele que não é MOTIVADO pela razão... É o ato irracional, desencadeado e sustentado por impulsos ou SENTIMENTOS, até que se realize o OBJETIVO visado. Assim definido pode ser reconhecido, não importando o quanto seja DISFARÇADO ou modificado pela APRENDIZAGEM cultural. Quando o homem defeca, por exemplo, faz o mesmo que qualquer animal e obedecendo a um SENTIMENTO, não importa se o faz lendo um livro de Filosofia em sanitário de ouro ou se realiza a higiene anal com papel fino ou com folha de urtiga...

O que foi? Alguns de vocês fizeram expressão de desagrado... Não gostaram? Eu bem que tentei evitar o assunto como quem desvia o pé descalço de cigarros em brasa. Ele não nos deixa SENTIR tão sábios, elevados, nem tão nobres, não é? Sempre é desagradável falar que defecamos. Melhor seria SUBSTITUIR o assunto por sexo... DISFARÇADO de "amor", "transa" ou "programa", não é verdade? Sim, porque sem o DISFARCE poderíamos VER cabritos, cachorros, porcos e antas fazendo IGUAL, ou seja, fazendo programa, "amor" ou transando... Aqui alguém protestaria: "Não! Com esses animais é diferente!" Por quê? O ATO não é o mesmo? Ah, você ACREDITA que quem DIZ "fazer amor", "programa" ou "transa" é MAIS sábio? E qual sabedoria ele usa nesse ato, senão a mesma do cabrito, do cachorro, do porco, da anta e da minhoca? (*risos e rumores na platéia*)

O contrário do ato instintivo é o racional. Ou seja, o ato que foi desencadeado e orientado até a realização do OBJETIVO, por IDÉIAS prévias, que resultaram de operações racionais.

O nenê sente vontade de defecar e o que faz?

ANDRÉ ACSANI - Defeca.

JORGE - E faz isso tão naturalmente que talvez nem chegue a sentir vontade. Será que chega? Alguém daí se lembra (*risos*)? Mas,

na medida que vai crescendo, os que dele cuidam passam a exigir que APRENDA a controlar os esfíncteres e a bexiga... Sim, porque se dava vontade nele de urinar, o que fazia? Urinava! Se sentia algum mal-estar, o que fazia? Chorava. Assim como outros animais de tetas, sem que ninguém o tenha ensinado, apresentou logo que nasceu a atividade da sucção. Isto é, já nasceu com o “mecanismo” prático de mamar, funcionando. Então, nasceu mamando, cagando, urinando, chorando, ou tendo algumas atividades apropriadas a certos SENTIMENTOS.

Em outras palestras e oportunidades demonstramos que o homem age instintivamente, bem mais do que DESEJA ACREDITAR.

O Superego

Na medida que o nenê cresce, entra em contato com a cultura que o educa para o que deve e não deve fazer... Freud criou o termo Superego para designar a interiorização ou introjeção, pela criança, das proibições contidas na educação social. Nós, porém, definimos o conceito ampliando seu alcance a toda imposição cultural, seja ela MANIFESTA ou OCULTA, determinando o que ela pode, não pode, DEVE e não deve fazer.

O sujeito obedece as imposições culturais, depois de interiorizadas, ACREDITANDO agir por sua própria conta, vontade e autonomia. Ou seja, ele age e reage em obediência INCONSCIENTE ao Superego, estrutura teórica adotada por Freud, para explicar a existência de IDÉIAS que, CONDICIONADAS no indivíduo, o pressionam a realizar ATOS compulsivos, destinados a concretizar os OBJETIVOS PADRÕES dados pelos que o dominam, política e economicamente...

Sendo assim, verifiquemos que, aquilo que é considerado certo e errado em uma sociedade, NUNCA é definido pela MORAL ou ética da consciência individual. Normalmente é o resultado de uma orientação POLÍTICA, de uma direção imposta ao rebanho pelos seus dominantes. A capacidade de desenvolver os próprios princípios morais é aquisição dos poucos que, apesar do domínio, elevam o NÍVEL DE CONSCIÊNCIA. O Superego depende dos critérios

IDEOLÓGICOS impostos para a REPRODUÇÃO do coletivo... Logo, os SIGNIFICANTES, ser bom, sucesso, vencedor, heróico, bonito, genial, etc., possuem definições cujos SIGNIFICADOS correspondem aos INTERESSES políticos e econômicos da época e do lugar, servindo de OBJETIVOS para que o ser inteligente e de extraordinários recursos NATURAIS persiga alucinado, como um cão amestrado na corrida “esportiva”, atrás do coelho mecânico, grotesco e falso.

A educação do nenê começa assim: “não filhinho, não pode defecar na frente dos outros! É feio! É porcária, é sujeira, é caca! Você tem de APRENDER a DISFARÇAR o ato instintivo...”. O tempo passa e ele é CONDICIONADO por essa VOZ que o persegue na idade adulta, quando não consegue mais defecar na frente dos outros. Até falar sobre o assunto o constrange, incomoda-o, razão pela qual acusa de “vulgar”, “inconveniente”, etc., quem o aborda. É assim que se DEFENDE da idéia que o deixa vexado: a de ser um cagão.

Uma coisa que criança faz muito é brincar com merda, vocês já viram? Se houver qualquer descuido, ela defeca e pléft: leva a mão na merda e depois à boca. Para a criança está tudo bem! Não há problema algum. Só mais tarde é que alguém irá puni-la por qualquer besteira que fale ou faça, dizendo que ela fez uma “cagada” porque “deve ter comido merda quando criança”.

Se não exercitamos a estreiteza mental de ver a EVOLUÇÃO apenas sob o prisma IDEOLÓGICO das FORMAS biológicas, incluí-mos nela o desenvolvimento dos recursos PSÍQUICOS ou intelectuais e verificamos que eles se refletem nas artes, nas ciências, na tecnologia, etc. Sendo assim, não fica muito difícil entender que a criança se apresenta como um ser instintivo e natural (Id), em EVOLUÇÃO ou “em aberto”, para desenvolver pendões ou talentos totalmente originais em qualquer direção, desde que ESTIMULADA a ser original. Mas, de ordinário, termina sendo só um animal inteligente que tenta se adaptar a exigências alheias, a imposições sociais e culturais (Superego). Urdidos na cabeça de MANIPULADORES, os PADRÕES de condutas culturais afastam o manipulado de sua realidade e o faz viver numa terra de fantasias na

qual se torna “vencedor” ou “fracassado” em qualquer atividade imposta. Afastado, portanto, de sua real NATUREZA ascensional, o sujeito é encorajado o tempo todo a ser um estanque “vencedor” artificial de uma modalidade cultural qualquer. Passa a DESEJAR intensamente isso, a alimentar ESPERANÇAS e CRENÇAS de que, estimulando-se sempre com jargões do tipo “HEI DE VENCER”, um dia será vencedor, se já não SENTIR-SE um para não ter de conviver com a detestável idéia de sentir-se fracassado.

O sujeito, enfim, vive sob a égide de um destino dicotômico que lhe acena com o PRAZER do sucesso e o TERROR do fracasso. E luta, compete, se esforça para ser um sucesso, sem conseguir anular a inteligência NATURAL que o faz DESCONFIAR que é apenas uma marionete FANTASIADA de palhaço... Um “fracasso”, portanto, se deseja vencer. Daí, para FUGIR defensivamente da DESCONFIANÇA, ou da lucidez que o faz sofrer, DISFARÇA o drama íntimo com a APARÊNCIA MANIFESTA e simbólica da figura ridícula e cômica do “bom”. Acordado ou dormindo, portanto, os SONHOS e PESADELOS desse indivíduo mostram sua ansiedade de conseguir o que deseja e o HORROR de não conseguir.

Agora vocês podem entender melhor, porque o sujeito precisa tanto alimentar a FÉ, a certeza de que irá VENCER. E para ludibriar a DÚVIDA, da qual precisa FUGIR, ele busca o PRAZER na idéia “otimista” de já estar a caminho de vencer, sendo “o bom”, “o cobra”, o melhor, o especial, o sábio ou o racional, como seu dono cultural mandou. Mas, vive ESCORREGANDO na dúvida, no desprazer de não sê-lo... A dúvida, neste caso, não o ajuda a buscar conhecer sua realidade, porque ela o desequilibra, levando-o a recorrer aos mecanismos defensivos e reflexos para se reequilibrar... antes de cair.

O sujeito cresce ouvindo outros dizerem como ele tem de agir e como deve ser. E como deve ser? Depende do que os DONOS de sua mente educaram. Podem ter imposto que ele seja limpo, asseado, bonito, educado, formidável. Mas, também podem tê-lo influenciado a ser rebelde, mau-caráter, *gangster*, bandido, narcotraficante, grosseiro e porco... Podem impor que a menina seja bonitinha, elegante, delicada, ter um andar feminino(?) e assim será o certo...

Mas, se foi influenciada para ser lésbica, deve “assumir” e ser “valente, corajosa”... Por isso dizemos que toda educação, com suas proibições implícitas do que é “careta”, “por fora”, “certo” ou “errado” são introjetadas enquanto Superego...

Falei, há pouco, daquela moça que anda bamboleando os quadris e a cabeça para jogar os longos cabelos de um lado para outro (*imita a moça*). Bonito PADRÃO cultural e ARTIFICIAL, não é? Ela usa um *shampoo* sei lá o quê para ser bonita, uma “potranca”. Mas, não é o produto o responsável pela lavagem cerebral que tornou imperioso o especial cuidado com os cabelos, SÍMBOLO maior de sua submissão milenar e dependência ao macho... Bom, antes que alguém se irrite, lembremos que fomos ensinados a elogiar a mulher chamando-a de potranca. Todas querem ser uma... Nenhuma quer ser vista como o contrário, o fracasso, O PROIBIDO, isto é, um “pangaré”.

O Ego e o Id

Então, o Superego é a VONTADE do dono, que depois de internalizada é REPRODUZIDA como se fosse a própria. Indica o que deve ser apreciado e perseguido ou rejeitado e evitado. O Ego é dado pela CONSCIÊNCIA rudimentar do indivíduo inteligente e decide se deve AGIR conforme as ordens do Superego, DISFARÇANDO O ANIMAL instintivo ou sem usar DISFARCES...

Como já vimos, se o bebê vai se DISFARÇAR de *sapiens* ou realmente ser sábio a gente só pode saber depois... Enquanto a sapiência não é conquistada, entretanto, permanece um animal, ainda que disfarçado de civilizado ou REPRODUZINDO a cultura introjetada para ser bonito, formidável, bacana, nobre, racional, *sapiens*, vencedor, etc.

A estrutura inteligente, que recebe o nome de Ego, leva a criança a adaptar as exigências instintivas e animais à cultura. Daí, obedece aos impulsos animais, ou ao Id, AGINDO segundo os preceitos culturais e DISFARÇANDO “fracassos” de qualquer nível. Por isso seus atos freqüentemente são ambíguos, contraditórios.

Vocês se lembram da estória dizendo que tem um anjinho sugerindo boas ações no nosso ombro direito e no esquerdo um diabinho, induzindo o contrário? Então, usemos essa figura para entender o que se passa com um sujeito atormentado por forte dor de barriga em pleno centro movimentado de uma cidade grande. O Ego, enquanto ser inteligente pergunta: “O que fazer?” O diabinho, o Id, ou a fonte dos instintos manda: “defeque, você está com dor de barriga, está apurado!” E o sujeito responde: “mas não tem um banheiro aqui!” E o diabo: “defeque aí mesmo! Ninguém tem nada a ver com isso! Se feder, azar! Que se lixem! Vai rapaz, não tem porque ficar sofrendo!” Aí entra o anjo: “Não faça isso!” Mas, o Ego pode atender ao Id fazendo o sujeito defecar na rua, sob o DISFARCE dado pelo Superego de se passar por rebelde, irreverente, revolucionário... Pode também, levá-lo a procurar um banheiro público onde DISFARÇA o animal pela disciplina do homem educado, civilizado.

É claro que os homens não podem abandonar a condição de animais e ficar sem defecar! Aliás, também é bom que não o façam em qualquer lugar. Já pensaram como ficaria este salão se as pessoas daqui resolvessem obedecer ao Superego “rebelde” (*risos*)? Alguém me chamou de porco, aí? Parece que ouvi...

Sendo assim, o homem não pode se DIFERENCIAR do animal comum enquanto for feito de gato e sapato... obedecendo aos instintos no modo cultural. Só será diferente quando for capaz de descobrir, com CONSCIÊNCIA e RAZÃO, a sua NATUREZA inteligente e os próprios critérios de avaliação da realidade. Enquanto REPRODUZ em seu ser o PADRÃO ARTIFICIAL imposto pelos que detêm o PODER, “fecha” com certezas ao ser que deveria estar “aberto” para o mundo. Não tem mais as DÚVIDAS da criança e passa a ser uma realidade ARTIFICIAL de “babaca” perseguindo o PADRÃO que lhe foi impingido como modelo. Torna-se um ser REAL usando FANTASIAS como DISFARCES e perseguindo uma farsa definitiva... até alcançar o FRACASSO FINAL, pois só consegue esconder com mentiras um magnífico ser em expansão, que seria, caso não estivesse tentando ser o que não é.

Para ficar bem o sujeito cria de si a imagem de uma pessoa boa, sensível, sábia, que se preocupa com os outros... Aprendeu isso

desde criança, ao DISFARÇAR ATOS egoístas e animais com a “bondade” exigida pela cultura de sua época. Toda produção humana, transmitida de pessoa para pessoa e conservada por algum tempo é cultura e fornece elementos para o Ego erigir uma boa imagem de si mesmo. E o sujeito pode pensar: “não sou tão inteligente quanto o Einstein, mas na rua onde moro sou o melhor jogador de futebol” ... Pode também dizer: “Sabe com quem você está falando? Eu não levo desaforos para casa!” Frases como essas revelam indivíduo que não se julga pouca coisa, porque criou uma imagem COMPENSATÓRIA de si mesmo. De tão COBRADO para vencer e ser forte, bonito, elegante ou inteligente, precisa, quase tanto quanto do ar que respira, das qualidades enaltecidas culturalmente, as quais se atribui para COMPENSAR costumeiros sentimentos de derrota que o assolam.

Os desequilíbrios mais constantes do sujeito acontecem justamente quando algum estímulo ameaça revelar que ele não é tão bom quanto pensa! Não é isso que acontece quando a gente escorrega e cai no Boulevard Braguinha? Por que você se sentiria tão mal? Você não pode cair? Qual é o problema? Você é melhor do que qualquer outro ser NATURAL que cai? Macaco e animais muito mais ágeis caem em algumas situações. Por que eu posso cair, outros podem cair, todo mundo pode cair e você não? “Ah, porque eu fico com vergonha”, você responderia, sem explicar nada. E por que você tem que se envergonhar? Caiu? Levantou! Não é para ligar! Ligou por quê? Ficou com vergonha por quê? É simples, porque criou para si a imagem FALSA de quem não pode CAIR. Para manter essa boa imagem a respeito de si próprio, fecha os olhos para NÃO VER... que na realidade TODOS CAEM... de um jeito ou de outro, mais cedo ou mais tarde.

De qualquer modo, o indivíduo impede a queda de sua pose enquanto pode, AGINDO de modo psíquico e físico para evitar escorregões, quedas, ou qualquer risco de perder seus preciosos DISFARCES COMPENSATÓRIOS. Tudo quanto insinuar que não é tão bom como ACREDITA ser, “queima-o” como a bituca acesa na sola do seu pé descalço... e deve ser repudiado.

Imaginemos alguém que se julga “bom de cama” e está sofrendo de uma forte diarreia (*risos*). Pode ser homem ou mulher, que naquele momento “sublime de amor”... defeca (*risos*). Como é que vai ficar a fama de “bom ou de boa de cama”? Como? Então, quem está com diarreia AGE ante esse PERIGO de maneira preventiva... e procura comer muito fubá antes da “transa” (*risos*). Depois, durante o intercuro sexual nem presta atenção no que está fazendo, preocupado que está em contrair os esfíncteres (*risos*), para não dar passagem ao desastre. Contrair músculos para não cair na rampa ou para ADIAR a expulsão das fezes são mecanismos a serviço dos DISFARCES que ocultam o que foi considerado feio.

É assim que o homem faz de tudo para parecer bom. Compra carrões importados... Para quê? Para que precisa de carrões? Porque não pode usar um meio de LOCOMOÇÃO e transporte comum? Um automóvel popular, barato, econômico... Por que tem de ser um importado dos mais caros? Por quê? Ele precisa de um carrão, de uma mansão, porque precisa PARECER bom, vencedor. No fundo sabe que não consegue e que CAI, quando escorrega, está com diarreia, adoece, envelhece e morre! No íntimo ele sabe... o que tenta é se enganar e aos outros com mecanismos compensatórios. Quando pensa na defecada que deu naquele ato “de amor” sofre... porém, imediatamente lembra da vez que venceu uma eleição para vereador em sua cidade. Pronto, equilibrou-se, não foi?

Uma tabela infalível?

Então, o sonho... Ufa! Já não era sem tempo! Vocês pensaram que eu não ia chegar nele nunca, não é verdade? E devem estar SENTINDO nojo de tanta conversa sobre defecar... não estão? Então, esse SENTIMENTO é resultante do CONDICIONAMENTO cultural e uma amostra da ação do Superego. Motivados por ele talvez “descubram” que o palestrante é grosseiro, vulgar... Pois é! Se estivéssemos diante de um filme ou novela erótica, cheia de gemidos de “amor” e suor, passaríamos muito tempo assistindo com o seu DISFARCE de “arte”, dado pelos donos culturais.

O sonho nada mais é que do que uma atividade psíquica e como outras deve atender ao DISFARCE de ser bom... Entendam isso como regra. O pesadelo acontece muitas vezes em razão do sujeito estar prestes a ver o que não quer: que o DISFARCE não resiste e ele pode CAIR. Daí o que ele faz? Acorda que não é burro! Aprendeu a não cair... e se escorregou, deu medo de cair, se firma e não cai! Acorda para não ver que não é tão bom quanto ACREDITA ser.

Esse animal..., agora culto, tem muitos desejos para realizar. Ele quer, porque quer, muitas coisas... Deseja dar um coice no vizinho que o atormenta e morder a vizinha (*risos*). E tudo o que não realizou tenta fazê-lo nos sonhos... dormindo ou acordado. Se alguém pensa e diz: “A minha vizinha, ai, já pensou? Eu e ela de mãos dadas, correndo pela praia, assim em câmara lenta, ambos vestidos de branco...” porque não iria sonhar a mesma coisa dormindo? Tenta realizar um desejo através de FANTASIAS e isso vai fazer sonhando! É a mesma coisa!

O problema é que o sujeito se expressa no sonho com uma LINGUAGEM intrincada, elaborada pelo mesmo processo simbólico da vigília, mas basicamente por IMAGENS. Seus temas são os de sempre, isto é, de acordo com o nível de sua animalidade ou civilidade, e a tentativa de PARECER “o bom”, culturalmente, está sempre presente...

Ao comunicar o que sentimos e pensamos, normalmente usamos a palavra, que é um símbolo. Eu digo “caneta”, o que acontece? É a palavra, uma forma SIGNIFICANTE que lembra o SIGNIFICADO, noção referente a este objeto (*retira uma caneta do bolso*). Por associação condicionada, o som significativo, “caneta”, faz pular na sua cabeça a noção que corresponde ao objeto concreto. Nos sonhos também, as FORMAS representam NOÇÕES ou idéias que são seus SIGNIFICADOS.

Que tipo de OBJETIVO realizamos nos sonhos? Os SENTIMENTAIS, predominantemente. Podemos matar o vizinho, por exemplo, realizando o desejo ditado pelo ódio, tal e qual fazemos em vigília e constantemente. Ah! Estou dizendo que somos assassinos? Não, só digo que somos animais... cultos. Se alguém nos deixa enfurecidos por qualquer razão, temos um estímulo que representamos por S, porque a inicial é do inglês (*protestos bem humorados na platéia*)... Poderia ser E de estímulo, em português... mas, é MAIS chique o uso do S de *stimulus* (*vaías*)... Eu disse estímulo? Sim? Qual? Se pensamos no sujeito que nos ofendeu, o que acontece? Uma resposta emocional, de raiva, altamente desequilibradora. Daí, o que fazer para recobrar o equilíbrio? Emitir uma AÇÃO equilibradora. E podemos dizer: “quero que esse cara vá para o inferno!”; ou: “quero que dance”; ou ainda: “quero que morra”... São comportamentos verbais que matam, de modo SIMBÓLICO. Provavelmente não tenhamos coragem de matar de verdade, fato que não nos impede de EXPRESSAR o DESEJO e realizar esse OBJETIVO de modo SIMBÓLICO. Pois bem, é isso que fazemos nos sonhos.

Acordado posso dizer que um camarada é burro, que certa moça é uma potranca e outra uma anta... Se vejo alguém que considero repugnante, ou que me causa certo mal-estar, posso

exclamar “eca!”, indicando que vou vomitar. Posso dizer que fulano é um “xarope”, “um chato”, etc. Se um estímulo desperta em mim a emoção do “amor”, posso dizer: “tenho vontade de morder aquela coisinha”, não é isso? “Ela é um doce”. Então, no sonho, igualmente, essas EXPRESSÕES podem ser dramatizadas e vivenciadas através de imagens. Posso sonhar, respectivamente, que vomito sobre alguém; que há um rótulo de xarope na cara do fulano; que um gigantesco chato me persegue; que mordo a moça e mastigo, deliciado, um naco de carne arrancado de suas nádegas a dentadas, como se fosse um doce de padaria...

Posso dizer ainda, que a jovem é “uma gata ou uma potranca”, porque associar pessoas com animais é muito comum. Na Idade Média, por exemplo, famílias e nações adotavam brasões nos quais figuravam animais que as representavam. Então, existe a família que usou o símbolo da águia... outra que adotou o de leão, o de tigre... sempre de animais chamados nobres. E por quê? Porque todos procuram ter uma imagem boa. Você não vai ver brasão de família com o símbolo da barata (*risos*), do rato... Você já ouviu falar da família verme (*risos*)? Da família burro? Não existem, porque as pessoas tendem a adotar imagens boas a respeito de si mesmas.

Bom, dei uma idéia a vocês do que ocorre nos sonhos. Absurdo seria esperar que neles não nos expressássemos simbolicamente se isso fazemos o tempo todo em vigília. A mente de quem sonha é a mesma que funciona quando está acordado e com as mesmas regras que acabei de passar a vocês.

Não existe tabela alguma de significados garantindo a eficácia da interpretação dos sonhos. Qualquer DICIONÁRIO proposto para esse fim é besteira. Temos de usar os princípios básicos e elementos teóricos adequados como guias, muito RACIOCÍNIO e prática constante. É na prática da aplicação da teoria, ou nas relações da prática com a teoria e da teoria com a prática RACIONAL, que, com o método hoje oferecido a vocês, poderemos interpretar a MAIORIA dos sonhos a que nos dedicarmos. Sem a prática não há teoria que preste e sem teoria não há prática RACIONAL.

A técnica

Ao tentar interpretar um sonho devemos ter em mente que o indivíduo BUSCA o prazer. Sendo assim, inevitavelmente tenta realizar um desejo. Se o sujeito busca o prazer é porque algo o incomoda. O quê? Pode ser algo inerente a um problema mal resolvido no passado ou durante o dia.

Aliás, de qualquer modo o sonho é sempre uma RESPOSTA a um ESTÍMULO do dia, que pode despertar alguma ansiedade atual ou ligada a problema mal resolvido no passado. O sonho pode ser uma tentativa de resolvê-la. Isto é, de regra, o sujeito tenta reduzir, no sonho, tensão emocional provocada por problema corrente, eventual, ou passageiro, da sua rotina diária... ou um sofrimento com o qual convive desde há muito.

Suponham que o sujeito tenha ouvido alguém insinuar que ele é meio porco. Quando houve a insinuação o que aconteceu com ele? Teve uma... resposta. De que tipo? Sentimental. Sentiu raiva, teve alterações viscerais, tensão muscular... Quis retrucar, mas ficou com medo de apanhar e acabou “engolindo sapo”. Assim descreveria simbolicamente a situação humilhante pela qual passou. Então, naquela noite foi dormir louco da vida, em desprazer. Por mais que quisesse esquecer a ofensa não conseguia. Por quê? Porque as tensões emocionais e musculares estavam lá. Ao dormir, porém, tanto quanto tentou em vigília, tentará COMPENSAR o equilíbrio perdido, encontrar prazer.

No dia seguinte essa pessoa poderia nos contar: “Puxa vida, tive um sonho esquisito! Sonhei que estava na beira de um charco correndo atrás de um sapo. Corria atrás dele, corria, corria... até que o peguei. Daí, o sapo se transformou em um príncipe impressionante de bonito, mas muito grande e ameaçador. Veio furioso para cima de mim e rolamos pela lama, em luta corporal. Quando já via tudo perdido, consegui acertar um soco em sua boca, deixando-o banguela. Daí passei a chutá-lo até que desmaiou e tornou-se sapo novamente. Eu fiquei tão irritado que arranquei uma perna dele e passei a comê-la... Foi quando acordei assustado! Arg! Comer coxa de sapo crua! Que sonho nojento, absurdo, estúpido...” Não associa o

acontecido no dia anterior com o sonho. Não sabe o que acontece... e considera esquisito, nojento, estranho e INACEITÁVEL o sonho que produziu. Repudia, portanto, aquilo que não gosta de VER em si.

Interpretar LINGUAGEM é decifrar os significados das formas. Na linguagem desse sonho, que formas foram relatadas pelo sonhador? Entre outras a do sapo, do príncipe e do charco, certo? Algumas dessas formas estão associadas a SIGNIFICADOS gerais, de domínio público, e outras a noções íntimas, particulares, formadas na história de vida do indivíduo.

Eu digo: “príncipe encantado”, em que vocês pensam? Nos heróis das histórias infantis, nas FANTASIAS que povoam a mente inocente das crianças. Para as mulheres o “príncipe encantado” pode representar o ser buscado para a relação de “amor” ou de casamento. Na cultura ocidental, principalmente nos países do Terceiro Mundo, ele normalmente tem a figura dos colonizadores... É alto, loiro ou moreno, de olhos verdes ou azuis, atlético e rico. Até conheço uma moça, que uma noite em seu quarto ouviu um pocotó, pocotó, pocotó, pocotó... vindo da rua. O som da cavalcada começou baixinho e ao longe, mas foi se aproximando lentamente até tornar-se mais forte e chegar na frente de sua casa. Pocotó, pocotó, po... co...tó. Parou em frente à sua porta. Aí ela ouviu: “reliiiiiinche” (*risos*). Com o coração aos pulos pensou: “É o cavalo do meu príncipe encantado. Ele veio montado em seu corcel branco e lindo...” Suspirou profundamente e feliz abriu a porta rapidamente (*silêncio de suspense*). Era só o príncipe (*risos*).

Todos sabemos o que significa “príncipe encantado”, porque a noção que corresponde a essa forma significante é adotada pelas pessoas em geral. Os significados gerais são classificados em culturais e universais. Os primeiros são compartilhados pelos indivíduos da mesma cultura e os segundos estão presentes na memória inconsciente de todos os homens enquanto arquétipos da espécie. Como exemplos de símbolos gerais, universais, temos a água. Se a pessoa sonha com muita água isso pode indicar significados de origem, de nascimento em meio ao líquido amniótico, do útero materno ou do início da vida nos grandes oceanos. Há até quem diga, que ao sonhar com água a pessoa realiza o desejo de estar

tão bem como esteve no útero materno... quando não tinha DÚVIDAS ou problemas.

Outro exemplo de símbolo universal e geral é o número “três”. Em grego é representado assim (*desenha na lousa*), como um órgão sexual masculino. “Ah, mas como eu poderia ter esse significado para o número três se não conheci a FORMA do símbolo grego?” Bom, você não conhecia a do símbolo grego mas conhece a FORMA do órgão sexual, que CONDENSA três elementos (*risos*).

Assim é com objetos alongados, pontiagudos e penetrantes, como faca, parafuso, prego, pau ou o revólver, do qual sai alguma coisa. Normalmente representam o órgão sexual masculino. Os objetos convexos ou com orifícios passíveis de penetração, como entradas de cavernas, túneis, barcos e objetos vazados significam o órgão sexual feminino.

Na simbologia universal há a combinação entre objetos côncavos e convexos representando a cópula. “Mas você vê sexo em tudo?”, perguntaria alguém. E eu responderia: eu não! Vê sexo em tudo a pessoa que REPRODUZ a cultura dizendo que um botão é “macho” e a “casa” que o acolhe, “fêmea”. O marceneiro, por exemplo, quando vai juntar tábuas do forro ou assoalho diz que o macho encaixa na fêmea; também é assim com o serralheiro... com seus parafusos e porcas. São os REPRODUTORES culturais que vêm sexo em tudo e eu que sou acusado?

Todo simbolismo usado na vida real apresenta-se na elaboração dos sonhos. Se o sapato é penetrado pelo pé o significado é... Já entenderam a associação?

A dança significa jogo de sedução. Sem parceiro é uma EXIBIÇÃO de atributos belicosos em ambiente COMPETITIVO, pois se desenvolveu historicamente dos rituais de acasalamento ou de períodos que antecedem combates.

Enfim, o conhecimento dos arquétipos e símbolos culturais ajuda na interpretação dos sonhos, mas, por si só é insuficiente para a produção de resultados eficazes. Isto só pode ser conseguido se decifrarmos os significados particulares, típicos das relações

associativas que o indivíduo fez e que são característicos de seu ambiente particular e de sua condição individual.

O camarada que se refere à vizinha como “aquela potranca linda!”, por exemplo, alude a um significado geral, cultural, pois essa forma significante é muito usada pelos machões. Quando estão reunidos e passa por eles uma moça usando sapatos altos, que fazem toc, toc, toc, certamente se sentem príncipes... ou “garanhões”, que fazem pocotó, pocotó...

Entretanto, se o indivíduo morava numa fazenda e na infância foi mordido por uma potranca... jovem fêmea do cavalo, há um significado a decifrar que não é mais geral, e sim particular. Entenderam a diferença entre os dois significados?

A cultura internalizada enquanto Superego nos diz quem é o bacana, formidável, VENCEDOR, e também quem é o fracassado, não é? E as pessoas em geral REPRODUZEM a cultura em toda parte, na família, nas universidades, nas ruas, na tevê, etc., de modo que mostram admiração, culto e respeito pelo MODELO dado pelos “donos” ideológicos para ser imitado. Para vencer fisicamente temos de ser esbeltos, jovens... Quando me vestia, por exemplo, fazia pose na frente do espelho para verificar se estava com o corpo PARECIDO com o modelo. Enquanto tencionava os músculos tudo estava mais ou menos bem, mas quando os RELAXAVA verificava os “pneus” em volta da cintura, exatamente o que NÃO QUERIA VER. Queria ver um físico bom, mais ou menos igual ao do galã da última telenovela. Por querer ter essa IMAGEM tinha problemas toda vez que VIA a própria. Só resolvi o problema quando deixei de me olhar e de me VER em espelhos.

Atos inconscientes e animais, por exemplo, não cabem na imagem que fiz do “ser racional” que ACREDITO ser; logo, vou procurar DISFARÇÁ-LOS para não os VER quando aparecerem... Como? Através dos mecanismos de substituição. O que meu vizinho fez quando viu minha biblioteca? Se estava COMPETINDO para vencer, sentiu-se inferiorizado e sofreu. Logo, era melhor substituir a idéia, que o fez sentir-se menos, por outra que o enalteceu. Então, é assim que o sonho DISFARÇA, muitas vezes, aquilo que o indivíduo não quer ver.

Conteúdos manifestos e latentes

O PRIMEIRO PASSO da nossa técnica para interpretar sonhos é nos inteirarmos do conteúdo que se MANIFESTA na consciência do indivíduo ao acordar. É o conteúdo MANIFESTO do sonho.

O conteúdo manifesto é exatamente tudo o que o indivíduo consegue lembrar e conta... “Sonhei que estava na beira de um charco correndo atrás de um sapo. Corria atrás dele, corria, corria... até que o peguei. Daí, o sapo se transformou em um príncipe...”, etc. Estamos ouvindo o conteúdo manifesto, ou um desfile de SIGNIFICANTES a serem interpretados para descobrirmos o conteúdo latente.

O segundo passo é descobrir qual OBJETIVO o sonhador realizou no sonho com seus atos. “Eu fiquei tão irritado que daí arranquei uma de suas pernas e passei a comê-la...”. A última coisa que realizou antes de acordar foi comer perna de sapo. Logo, todo processo de elaboração psíquica perseguiu e atingiu esse final, fim ou OBJETIVO MANIFESTO.

O TERCEIRO PASSO é definir qual DESEJO o indivíduo satisfaz quando realizou o OBJETIVO MANIFESTO. Ora, se com suas ATIVIDADES realizou o objetivo de comer a perna do sapo, foi esse o seu DESEJO MANIFESTO.

ÂNGELA OSHIRO - Quem desejaria comer perna de sapo?

JORGE - Não foi o que ele fez, antes de acordar?

ÂNGELA OSHIRO - Foi!

JORGE - Então, se realizou esse OBJETIVO, só pode ter sido porque quis! O sonho é dele e o elaborou... Se o fez dessa FORMA, atendeu com ela o DESEJO que nele se MANIFESTOU! De regra, a realização do desejo é fixada nos últimos ATOS do sonho e interpretada ao pé da letra, certo?

Muito bem. Após localizar o desejo manifesto damos o QUARTO PASSO em direção ao DESEJO LATENTE, que é revelado quando deciframos o conflito que o sonhador tentou solucionar no sonho...

O conflito acontece quando o sujeito realiza um OBJETIVO querendo realizar outro que lhe é contrário, antagônico. Se AGIR para realizar um exclui a realização do outro ou o SABOTA, pois ambos levam a resultados incompatíveis entre si. Ora, o DESEJO LATENTE é o que permanece escondido pela realização nas formas APARENTES do MANIFESTO. O desejo de comer perna de sapo esconde o desejo LATENTE, que por ser contrário, NEGA-O. Ou seja, o objetivo latente é não comer sapo.

Lembram como surgiu o conflito criador da tensão que fez o sujeito sonhar? Ele ficou com raiva e DESEJOU bater no outro. E teria feito isso se não tivesse ficado com medo. Então, na primeira parte do sonho o conteúdo MANIFESTO realizou o DESEJO ditado pelo ódio, porque brigou e bateu. COMPENSOU a omissão até o final, quando terminou engolindo sapo. Desejava não comer, mas continuava em conflito porque na realidade comeu.

Agora, no QUINTO PASSO é preciso PRATICAR bastante a técnica... e começaremos isso logo mais, em nossos exercícios de interpretação.

Antes, porém, repito que é muito importante seguir os passos recomendados para a análise de um sonho... Devemos procurar verificar qual o desejo que o indivíduo realiza. O manifesto é fácil achar... está no fim do sonho. É a última coisa que o sujeito faz antes de acordar. O sonhador morre, por exemplo, morre e acorda... qual o desejo manifesto?

ALGUNS DA PLATÉIA - De acordar.

JORGE - Não! Quando acorda o sujeito já saiu do sonho... O desejo é de morrer. "Mas como? Quem quer morrer?" Não discuta, a técnica é como uma fórmula matemática, se você usar corretamente, no fim dá certo.

Depois de descoberto o desejo manifesto você vai procurar verificar qual é o conflito do sonhador. É o caso do camarada que quer morder a vizinha, mas não pode. Por que não? Porque a mulher dele pode mordê-lo (*risos*)! Pior, o marido da vizinha, tremendo "armário" de dois metros de altura por dois de largura, campeão regional de caratê, pode escoiceá-lo. Está certo? Então, suponham que ele acorde justo na hora em que está mordendo uma potranca

(risos). Ele vai dizer depois: “que esquisito, eu sonhei que estava mordendo a anca de uma égua e acordei assustado!” Qual o desejo manifesto dele?

ANDRÉ ROTTA - De morder a potranca!

JORGE - E qual o seu conflito? Deseja morder e gozar o prazer da mordida... mas TEME a punição e quer FUGIR dela. Logo, é melhor morder de modo simbólico para se livrar do MEDO e desfrutar o prazer da tranquilidade. O problema, muitas vezes, é que o DISFARCE simbólico ameaça cair... Daí, precisa FUGIR do MEDO causado pela lembrança do lutador de caratê.

Condensação e deslocamento

Freud descobriu que no sonho os símbolos podem ser combinados em processo de condensação, resultando, no final, uma FORMA só, que resume e representa todas. Só que esse fenômeno psíquico, combinatório, não acontece apenas nos sonhos. É largamente utilizado em processos criativos... A esfinge egípcia de *Guizeh* é de bom tamanho e está lá para todo mundo ver que não faz parte de nenhum sonho. Tem cabeça de homem e corpo de leão; dois animais numa só figura, não é? Mas ainda tem a sereia, o minotauro, a medusa, o diabo, etc., que, representados em pedra ou não, estão aí, na mitologia antiga ou atual, mostrando como funciona a imaginação do homem acordado...

Aliás, segundo a lenda grega, uma esfinge que vivia nas cercanias de Tebas costumava propor enigmas aos viajantes e devorá-los quando não conseguiam decifrá-los. Ao Édipo, herói mitológico que inspirou Freud em sua tese do desenvolvimento afetivo, perguntou: “Qual é o animal que anda de quatro pés de manhã, de dois pés ao meio-dia e de três pés à noite?” Édipo quase titubeou e respondeu que esse ANIMAL era o homem, na infância, idade adulta e velhice. Só de raiva a esfinge precipitou-se desfiladeiro abaixo... Certamente CAIU no despenhadeiro, de vergonha pela derrota...

Os sonhos também são enigmas propostos ao homem para seu autoconhecimento...

O complexo de Édipo

A tese do complexo de Édipo, elaborada por Freud, sustenta que os traços do objeto de amor original, NATURAL e fundamental, são gravados na psiquê profunda dos homens na infância e devem guiá-los durante toda vida. Quando na idade adulta encontram pessoa com traços SEMELHANTES aos da mamãe e do papai (ou das pessoas que os substituíram), RECONHECEM os protótipos dos objetos de amor e apaixonam-se. A semelhança de certas FORMAS significantes desperta, como resposta condicionada e reflexa, o mesmo SENTIMENTO infantil anteriormente dedicado aos pais. Aí a pessoa diz: “Quando nossos olhos se cruzaram, senti as flechas do cupido espetarem meu coração. Foi fulminante... Amor à primeira vista...”.

O menino deseja a mãe... Não façam essa cara de malícia porque não me refiro ao desejo de ter relações sexuais com a mãe ou com o pai. Não sejam pornográficos! Ao desejo com OBJETIVO específico de penetração genital a criança chegará, progressivamente, no desenvolvimento das fases apropriadas. Freud nunca precipitou isso. A criança deseja a POSSE egoísta e exclusiva do adulto em questão, dos seus serviços, carinhos, proteção e SEGURANÇA afetiva. Tais SENTIMENTOS, associados aos pais, modelos originais das FORMAS capazes de acender o fogo da paixão, são os que se apresentarão na aquisição posterior da atividade genital, como respostas condicionadas.

O sujeito cresce deslocando o afeto dedicado originalmente à mãe para outras moças semelhantes... Talvez na voz, em alguns traços da personalidade, no tipo de nariz, na cor dos olhos, no modo de falar, de rir, de andar, ou em qualquer outra coisa que, em última análise, tenha a força de despertar os afetos infantis. Às vezes a semelhança é notada e torna-se consciente, mas em geral permanece inconsciente. Neste caso, a mulher que acabou de arrumar um jovem pretendente olha para o pai, com setenta e oito anos de idade, cabelos

brancos, rosto enrugado e coisa e tal, achando ridículo que tenha visto nele o pai. “Absurdo! Meu namorado é um tremendo gato cheio de pose, atlético, formidável, jovem, bonito... Um verdadeiro tesão. Não tem nada do meu pai, tadinho, que eu amo muito, mas é completamente diferente!”

Sim? Você LEMBRA como era o papai na infância? Era bem mais jovem... Lembra que você era pequenina e o papai pegava sua mão? Lembra o tamanho da mão do seu pai? Quando pegava sua mãozinha miúda envolvia junto com ela todo seu braço! A mão dele era enorme! Não lembra da idéia, mas os SENTIMENTOS que você tinha na época estão “presos” a essas situações e se tornaram respostas reflexas pelos condicionamentos. Agora surgiram exuberantes, diante de certos sinais ou estímulos percebidos de modo subliminar... Seu pai não era alto? Claro que era alto! Era um gigante! Ele pegava você assim e upa (*faz de conta que joga um bebê para o alto e fica esperando longo tempo, olhando para cima; depois, desiste de esperar e vira-se para a platéia; quando vai começar a falar, parece assustar-se vendo algo caindo, põe as mãos na cabeça e faz expressão de desespero; dá a impressão de que finalmente o bebê caiu e se esborrachou no solo - risos*)! Papai era muito forte! Por que você acha que procura um homem forte e alto? Por que você diz: “Ah, eu me sinto tão segura ao lado dele!” (*risos*) Por que você acha que faz isso? Daí porque procura “casar bem”. E o que é “casar bem?” Responda-me se não é para desfrutar da SEGURANÇA infantil?

Quando falei que a moça desloca o afeto, o sentimento de DEPENDÊNCIA do pai para o moço forte, disse que este REPRESENTA aquele por despertar a resposta afetiva. Pelo mesmo motivo o sujeito sonha com uma pessoa que está ali só para representar outra. Esse fenômeno psíquico também é chamado substituição. E de fato, os membros da espécie *Homo...* substituem ou TROCAM os pais por REPRESENTANTES capazes de despertar neles as mesmas emoções da infância. Ao menos durante todo tempo efêmero ou prolongado em que o ENGANO persiste... Quando a pessoa percebe que o “encanto” terminou, geralmente procura outro ou outra que ENGANE melhor. Só irá parar com essa busca infame

quando não for adulta apenas na FISILOGIA, mas também na PSICOLOGIA.

Chegou a hora tão esperada! Vamos nos reunir em cinco grupos após o intervalo e os monitores do NUPEP estarão orientando na interpretação do sonho que caberá a cada grupo. Não devemos nos enganar e já nos achar DEMAIS... por conseguirmos alguns resultados favoráveis, pois interpretar sonhos ninguém aprende num dia. Quero dizer a vocês, porém, que a análise dos sonhos é possível e a técnica funciona. Só não é muito fácil. São necessários exercício, prática.

Como exercício ideal é bom iniciar as interpretações de sonhos completos; com começo, meio e fim, cujo enredo se desenvolve de maneira marcante e permanece quase totalmente na consciência ao acordar. Fragmentos oníricos, pedaços malformados e cenas isoladas também são muito úteis para o autoconhecimento e análise da personalidade, mas, de entendimento complicado para iniciantes...

É bom que, quando forem dormir, coloquem na cômoda de cabeceira um gravador de áudio ou caneta e caderno, para registrar com detalhes o sonho que acabou de ter, assim que acordar, pois a tendência é esquecê-lo rapidamente, na medida que o cotidiano nos envolve.

Por outro lado, não é aconselhável tentar analisar o sonho imediatamente... Os mesmos mecanismos que levaram o sonhador a DISFARÇAR o conteúdo temido estarão atuando ainda fortemente e criando RESISTÊNCIAS que dificultam o entendimento. Melhor é deixar passar um dia, dois ou três, para tentar decifrá-lo. Entretanto, logo que acordar é especialmente importante LEMBRAR do enredo do sonho e deixar os pensamentos fluírem livremente para verificar se aparece na consciência, espontaneamente, o fato que lhe serviu de estímulo desencadeador no dia anterior.

Nos exercícios de hoje estaremos desprezando a maioria dos significados particulares, que dependem de conhecimento mais íntimo do sonhador, de sua história de vida ou personalidade... Eles só podem ser interpretados corretamente após cuidadosa análise do caráter e apreciação de várias ASSOCIAÇÕES LIVRES. Nossa

interpretação, ainda que deva ser geral, será eficiente para exercitar a técnica e nos dar um rascunho básico do sonho, de valor imenso para quem quer APRENDER.

. *A interpretação*

Primeiro sonho

O pseudônimo do sonhador é Carlos e o sonho é de 1986, 1987... por aí. Tinha aproximadamente 40 anos, solteiro, de boa posição financeira, com casa de campo e na cidade, gostava de cachorros e por isso tinha vários deles em seu sítio. Namorava uma garota bem mais nova que ele... Narrou o seguinte: estava em seu sítio, quando na escuridão da noite ouviu as galinhas se agitarem alvoroçadas. Correu para o galinheiro e lá encontrou uma cachorra bonita, muito bem tratada e de raça... Estava devorando seus passarinhos e toda criação de pintainhos. Ele ficou horrorizado ao ver todos aqueles pintos e passarinhos que ela já havia matado e comia. Mas era uma cadela bonita e de raça, por isso a tirou do galinheiro disposto a ficar com ela. Pensou, porém, que a partir daquele momento ela teria de perder o vício de atacar galinheiros e aprender a se alimentar com ração balanceada, adequada. Ficou muito surpreso porque a cadela começou a conversar com ele, falando muito, com coerência e inteligência, e ainda se transformou numa linda moça, esbelta, do tipo do modelo dado culturalmente...

Daí, foi como se tivesse iniciado outro sonho... Estava com uma moça e ia até a casa dela para pegar suas roupas, pois iriam morar juntos. Uma vez lá, ficou sentado na sala por alguns momentos, esperando-a. Os pais dela passaram e o olharam intrigados. Sabiam que ele ia morar com a filha, mas nada faziam ou diziam, apenas olhavam. Não havia crítica no olhar, tampouco aprovação.

A jovem saiu da casa e entrou no seu carro. Achou surpreendente que ela renunciasse ao conforto do seu lar e até ao

próprio veículo, de boa marca e do ano... Sentiu-se orgulhoso por isso e porque ela também renunciava à luxuosa moradia dos pais para ir morar com ele. Enquanto ele dirigia, ela falava bastante, com gestos e atitudes que a faziam parecer muito decidida e independente.

Passaram na casa dos tios dela. E enquanto ela os procurava em outro local ele se viu nu, deitado numa cama, de barriga para cima e apenas com uma almofada cobrindo as partes genitais. Duas moças, uma em cada lado da cama, supostamente primas de sua companheira, diziam que ele estava “entrando numa fria”. Concordeu e admitiu que seria bom se a moça o deixasse e fosse viajar. Como que atendendo-o, ela apareceu com duas passagens de avião na mão, dizendo que ia viajar. Acordou.

Muitas vezes o indivíduo apresenta sonhos em pedaços, como se cada um fosse distinto do outro. Parece este o caso do sonhador, mas vocês podem verificar que há uma seqüência lógica ligando-os. Ele achou uma cadela para morar com ele... O resto é seqüência do conteúdo manifesto.

O sonho resultou das tensões e indagações diurnas... Isto é, alguns estímulos do cotidiano DESPERTARAM respostas não dadas, porque reprimidas, mas o preparo para que ocorressem se apresentou nas tensões musculares, viscerais e emocionais do sujeito. A tendência é de que a ação reprimida surja nos sonhos, pois segundo Freud, parte das tensões diurnas são DESCARREGADAS neles. Enquanto não descarregada uma certa “quantidade” da tensão emocional, despertada pelo estímulo de conflito pré-existente, ou eventual, a tendência do sonhador é continuar tentando dispersá-la. Pode acordar e voltar a dormir, mudar o cenário de vez, mas continua tentando aliviar-se da mesma tensão.

Voltando... Vamos começar a análise por onde? Pelo OBJETIVO MANIFESTO, é claro! O que foi que esse sonhador realizou no conteúdo manifesto?

LIVIA OSHIRO - Livrou-se da moça.

JORGE - É, está correto. Ele se despede da moça, que vai viajar... sozinha.

É bom saber que, se um rapaz sonha que teve um caso com uma loira e depois com um loiro, daí saiu andando, passou por mil peripécias, etcétera e tal, matou e roubou, depois morreu. Qual OBJETIVO realiza? Morrer. E qual o DESEJO MANIFESTO na finalização do sonho? O de morrer. É simples assim! “Como? Quem deseja morrer?” Quase todo mundo já realizou esse desejo de modo SIMBÓLICO, não importa se condicionalmente, ao dizer: “Prefiro morrer do que... Morri de vergonha! Naquela hora eu quis morrer... É melhor morrer do que... Morro, mas não faço!”, etc. Se no sonho o sujeito bateu o carro, o que desejou? Bater o carro! Se ficou perneta, o que desejou? Ficar perneta, pois é o que realizou.

Muito bem, sabendo o desejo manifesto, podemos desvendar o conflito SENTIMENTAL, sempre causado por um DESEJO CONTRÁRIO ou o de que a moça não vá embora.

Então, o desejo MANIFESTO pelo simbolismo é o de se livrar da moça e o LATENTE é o de ficar com ela e o conflito óbvio. No sonho ele resolveu esse conflito, não resolveu?

ANA ROSA BROTAs - Sim!

JORGE - E realizou um desejo, não foi?

ALGUNS NA PLATÉIA - Sim!

JORGE - Ele não ficou com a moça! Conseguiu. E isso significa que o conflito está resolvido! Já não vimos que as pessoas costumam resolver na fantasia o que não conseguem na realidade? Então! Ele realizou, simbolicamente, um conflito que não conseguiu resolver na realidade... É assim que muita gente morre para resolver problemas...! No sonho! (*risos*) Não na realidade onde o sujeito é frustrado na resolução... Uma criança zangada com a mãe pode pensar assim: “se eu morresse ela ia ver só, ficaria com remorso e sofreria”. Aí sonha que morre para ver a mãe sofrer. Mas, não quer morrer de verdade! Entendido isto?

Agora voltemos à interpretação, sabendo o que procurar. Qual será o conflito que o sujeito sonhador está vivendo na realidade? Sabemos que era um solteirão, não é? Também que a sociedade cobra as pessoas para casar, REPRODUZIR, formar família, etc. Então, esse conflito vai aparecer assim: caso ou não caso? Solteirão tem esse

problema, se está namorando. “Caso ou não caso?” Na verdade, o problema não é o casamento em si, mas o MEDO de se dar mal.

Muito bem, qual é o DESEJO LATENTE? Já vimos que simbolicamente deseja “puxar o carro”, que na linguagem popular significa afastar-se fisicamente, pois o corpo é o “veículo” do espírito. Ou melhor, ele gostaria que ela “puxasse o carro”. Que desistisse do compromisso. Esta solução seria bem mais cômoda para ele. O dispensaria de responsabilidades e de CULPAS...

Um detalhe... A moça mostrou duas passagens, ao dizer que ia embora... Precisava de duas, para quê? Como quem elaborou o sonho foi ele, arranjou um jeito de motivá-la a decidir-se, arrumando outro e indo embora com ele! Mas essa solução ele encontra no sonho. Na realidade não suportaria isso, porque o ciúme e o orgulho ferido seriam mais fortes.

Aí alguém diria: “Ah, é mesmo é? Tudo isso você tirou de duas passagens? Você não acha que foi longe demais nessa interpretação?” Ah, ah, ah, ah... (*gargalha divertido*) É só você conhecer um pouco o homem! Mas, ainda poderia insistir e perguntar: “por que ele iria querer se ver livre da namorada, se estava encantado com o *pedigree* dela? Ele a achava linda, não é verdade?” É. E também uma cadela, pois gostava muito de pintos (*risos*)... e de passarinhos. Lembrem que ele a via como muito independente, autônoma e tinha MEDO dessa independência. Gostaria de dominá-la, controlá-la. Quando ela renunciou DIRIGIR o próprio carro (corpo) ele gostou. Mas, por outro lado, as dúvidas o atormentavam. Afinal, ela era independente demais...

WELLINGTON FIGUEIREDO - É verdade! Ele até esperava que ela viesse comer só o que ele desse...

JORGE - Sim! Em vez de tantos pintos... e passarinhos, uma dieta de ração balanceada ou racionada (*risos*).

O estímulo do sonho bem que poderia ter sido um acesso de ciúme no dia anterior ou uma censura a algum comportamento dela, julgado “leviano” por ele. Bom, ele estava com medo da namorada e isso é certo. Por isso pensava em romper a relação, mas faltava-lhe coragem... Estava em conflito. Gostava da moça. Ela era bonita e tinha muitas qualidades.

O que vocês acham que eu disse a esse amigo, após interpretar seu sonho? “Largue a moça! Vai ficar sofrendo? Pega outra! Fica “tico-tico no fubá! Case logo com ela!” ou outra coisa do gênero? Eu não poderia fazer isso... Ele pedia ajuda e seu problema não era a namorada e sim as fantasias que o faziam se comparar com outros machos, numa **COMPETIÇÃO** em que perdia e ficava inseguro, sentindo-se inferior sexualmente. Era essa insegurança infantil e básica que tinha de ser trabalhada, não o conflito. Este ele resolveria superando a insegurança.

Outros detalhes do sonho só a análise da personalidade forneceria. Por exemplo, ele estava deitado numa cama, nu, com duas moças ao lado... Mas elas não estavam com ele no leito, fato que indicava não haver conotação sexual no episódio! A almofada na frente indicava mais a situação de um bebê de fraldas cercado por tias ou mulheres adultas. Ele revivia temores do abandono materno.

A moça do sonho, simbolizada pela cadela casou-se com ele uns seis meses depois.

Segundo sonho

Conteúdo manifesto do segundo sonho: Joana, mulher desquitada, de 47 anos, freqüentava nossos cursos. Um dia, sonhou que participava de uma reunião de estudos muito chata e desinteressante. Queria ir embora, mas não sabia como fazer isso sem despertar a atenção sobre si. De repente, entrou no recinto alguém que não conhecia e lhe deu três galinhas. Uma era maior, tipo carijó, e as outras duas ainda frangas, que vieram com as pernas amarradas, de modo que ela imaginou que poderiam ficar por ali enquanto assistia a reunião. Mas a carijó perturbava-a porque estava solta e poderia atrapalhar a reunião. Foi quando o dirigente dos estudos lhe sugeriu que colocasse as galinhas no banheiro, embaixo de um latão. Foi o que fez e acordou.

Que **OBJETIVO** manifesto realizou? O de colocar as três galinhas dentro do latão. Logo, o **DESEJO MANIFESTO** foi o de realizar exatamente isso. Foi o que fez e acordou, está certo?

E o conflito? Certamente decorria de uma idéia contrária que a impedia de colocar as três galinhas dentro do latão. Então havia um desejo LATENTE de não realizar o objetivo manifesto, certo? Como o latão tem o significado comum, dado aos objetos côncavos, e as três penosas são enfiadas dentro dele, a sonhadora parecia estar naquele “clássico” dilema: “dou, não dou”. Simbolicamente deu.

Puxa! Acho que eu não deveria ter usado essa expressão. Vocês poderão pensar mal de mim... É isso! Ela desejava dar, mas também temia que pensassem mal dela. O CONFLITO era esse... O sonho ainda indicava que ela estava sentindo-se frágil e necessitada de que alguém a orientasse e a apoiasse. O dirigente da reunião serviu para isso, pois veio ao seu socorro e sugeriu que colocasse, sim, as galinhas dentro do latão, ou que desse, sim, mas fizesse isso bem “escondido”. Esse dirigente representa uma AUTORIDADE clerical ou paternal, liberando-a das obrigações morais e culturais. É como se dissesse: “pode fazer, meu bem, se fizer DISFARÇADO ninguém vai perceber”.

A casa da pessoa ainda pode ser interpretada como outro símbolo universal do corpo, já que nela também habita o espírito. A sala de estar representa a fachada ou a APARÊNCIA do sonhador, pois é onde as pessoas de fora são recebidas. O banheiro, ao contrário, na própria casa ou fora dela, é local onde se faz “pipi e cocô”, “sujeiras”, coisas íntimas ou ESCONDIDAS.

Por outro lado, “todo mundo” sabe que quem está “apaixonado” ou com a mente no “príncipe encantado” tem muita dificuldade para concentrar-se em qualquer tipo de responsabilidade ou ESTUDO. Sendo assim, embora PAREÇA estar em uma reunião com o OBJETIVO de estudar, a sonhadora realizava OBJETIVO LATENTE, bem diferente da aprendizagem. Pensava em outra atividade. Com efeito, além de querer libertar-se das responsabilidades culturais restritivas do prazer instintivo, sexual, também queria se livrar da disciplina mental necessária ao estudo, mas, sem que NINGUÉM percebesse sua intenção de realizar OBJETIVO animal e irracional.

Agora, por favor, prestem atenção que aqui há um fenômeno de condensação. Através de outras informações obtidas com a

sonhadora, soube que ela estava envolvendo-se afetivamente com um tio, no sonho representado pela pessoa que lhe dá as três frangas para “guardar”. Não conhecê-lo é maneira de apaziguar as angústias geradas pelo parentesco. As três galinhas, além de representar o órgão genital masculino, também simbolizavam rivais da sonhadora. Por que galinhas? Porque acordada não relutaria em chamá-las de “galinhas”. É como a maioria das mulheres chama as rivais.

Imaginem dois frangos amarrados pelos pés e de cabeças para baixo. Conseguiram imaginar? Ela não recebe duas frangas assim? Não há uma incrível semelhança da FORMA que vocês imaginaram com a dos testículos? Isso não é mera coincidência e sim o incrível fenômeno da condensação de significados. Isto é, as frangas são as rivais pelo amante e ao mesmo tempo partes do presente que recebe. Não é verdade? Não são dois amarrados e outro solto? Não é certo?

Vejam o processo de condensação... A galinha maior e solta, que pode se movimentar ou voar significa o pênis... Bom, gente, um pênis em certos casos não representa apenas ele. Lembrem-se que está ASSOCIADO ao príncipe encantado, macho, o homem que uma vez conquistado iria acompanhá-la até o fim da vida ou coisa que o valha. Faz parte dos sonhos das mulheres, em geral, a união duradoura com alguém que tenha o principal e mais significativo traço paternal, um pênis...

Por outro lado, a carijó representava a rival mais perigosa. Era a que mais incomodava. Por quê? Simplesmente porque a sonhadora se comparou com as duas mais novas e se considerou MAIS bonita, MAIS gostosa, MAIS formidável que elas... “Com elas eu posso, já estão dominadas”. A representada pela carijó, porém, é uma fêmea dominante, com certo controle sobre o macho.

Como de fato, os temores da sonhadora confirmaram-se porque no final seu “amado” ficou com a “carijó”...

Terceiro sonho

Maria teve alguns namorados, mas não se casou. Morava com os pais e tinha 26 anos.

“Estava comprando roupas. Entrava e saía de lojas à procura de calças compridas que me servissem. Porém, não encontrava nenhuma. Já estava desistindo quando entrei numa loja e me vi diante de um monte imenso de calças... Comecei a experimentá-las... Foi quando surgiu minha mãe e começou a me ajudar a escolher a que me servisse. Todas as calças que eu experimentava, por um motivo ou outro, não serviam. Por exemplo, uma era pequena, não entrava no quadril, outra era grande demais, outra tinha um modelo bonito, mas estava um pouco larga... Devido a insistência de minha mãe para ficar com alguma, comecei a ficar angustiada e com vontade de voltar para casa. Depois de experimentar várias, estava cansada e frustrada por não encontrar nada do meu gosto. Mas minha mãe puxou uma do monte e me disse: “experimente esta”. Surpreendentemente a calça me serviu feito uma luva! Parecia ter sido feita sob encomenda. Mas detestei e disse a minha mãe que não queria aquela calça, pois tinha uma cor horrível, de bosta e, além disso, estava manchada de amarelo e não era um modelo da moda. Seu cós ficava abaixo do umbigo e eu teria vergonha de sair com uma calça daquelas. Ela me disse que eu devia levar assim mesmo, pois era a única que tinha me servido e eu estava precisando. Acordei angustiada”.

Qual o OBJETIVO manifesto que a sonhadora realizava? O de não levar as calças impingidas pela mãe. O DESEJO MANIFESTO coincidia. O conflito era criado pelo DESEJO LATENTE ou contrário, de encontrar, na realidade, “um par de calças” que servisse.

O desejo latente confirma-se pela busca de calça que servisse e gostasse. Ela queria ficar bem “calçada” (*risos*)... Sim, são figuras de linguagem dizendo a mesma coisa, isto é, que ela queria encontrar um “par de calças”. Essa moça, com 26 anos e sem ter casado, era pressionada por toda sociedade e pensava só em arrumar um namorado e casar-se. Logo, ela não afirmaria, por acaso, que a calça

oferecida pela mãe “serve como uma luva”. Há a associação de calça com luva, que CALÇA a mão. O que você CALÇA na mão, além de luva? Anéis. Um deles vai à mão quando você casa: a aliança...

Então, a sonhadora DESEJAVA arrumar um marido e no sonho revelava que tinha um possível pretendente. A mãe, reprodutora das cobranças culturais, indicava a ela um moço ideal, que lhe serviria. Mas, pelo jeito, a sonhadora não gostava dele... Principalmente da sua “cor de bosta”.

A calça servia, mas era de cós baixo e isto significava que apesar de DESEJAR uma nova relação amorosa, teria de enfrentar coisas que temia, ligadas a inseguranças e a complexos de inferioridade. No conteúdo manifesto já podemos perceber que a sonhadora repudiava o fato de andar com a barriga de fora, alusão a uma gravidez indesejada, associada ao fato de sentir-se ridícula usando o que já não lhe servia, por “já estar passando da idade”.

É evidente que neste sonho existe uma maior riqueza de significados latentes, mas também precisaríamos de outras condições para os analisar.

Quarto sonho

Este sonho é muito parecido com o segundo e será fácil de entender. É de Mônica, uma jovem senhora casada.

“Estava em minha casa arrumando o quarto, quando alguém bateu à porta. A abri e me vi de frente a um homem com um chapéu tão grande que quase lhe cobria totalmente o rosto. O homem me entregou três frangos e foi-se embora. Fiquei muito preocupada porque não sabia o que fazer com eles. Os frangos poderiam fazer uma grande sujeira na casa e meu marido não iria gostar. Pensei um pouco e resolvi colocá-los dentro de uma caixa. Logo em seguida o meu marido chegou e, justo naquele momento, um dos frangos colocou o pescoço para fora da caixa. Fiquei aterrorizada, pois percebi que tinha olhos azuis e meu marido também os viu. Acordei de sobressalto”.

No conteúdo MANIFESTO a sonhadora realiza o OBJETIVO de fazer o marido DESCOBRIR que ela ESCONDEU três frangos dentro de uma caixa e que um deles tinha olhos azuis. Claro que seu DESEJO MANIFESTO é esse mesmo.

O CONFLITO expõe o DESEJO LATENTE, que é contrário ao manifesto simbolicamente, ou que na realidade NÃO QUER que o marido DESCUBRA nada...

Ora, o homem que lhe deu os três frangos esconde o rosto com o chapéu porque não pode se revelar ou tem de permanecer misterioso. Não deve ser CONHECIDO mesmo tendo entregue os frangos para a sonhadora e ido embora.

O sonho indica que a sonhadora desejava viver um ligeiro romance proibido, ou nele já havia se envolvido e terminou. O fato de ter chegado nas relações sexuais, realmente, ou em suas fantasias, trouxe “sujeira” ao seu lar, além da insuportável CULPA que cessaria, se o marido descobrisse e tomasse as providências punitivas. Mas, isso não era pacífico, pois a reação do marido poderia ser horrível. Tinha medo que DESCOBRISSE a intenção ou que ela ESCONDEU os três na caixa... E descobriria, se RECONHECESSE os olhos azuis, provavelmente lembrando os de um vizinho, os de amigo do casal ou de pessoa de quem o marido já tinha suspeitado, desconfiado ou sentido ciúme.

Quinto sonho

Este sonho é de Hélivio, um rapaz de 33 anos, casado, comerciante, razoavelmente bem sucedido, que tinha um casal de filhos entre três e seis anos.

“Eu conversava com uma loira muito atraente que tentava me seduzir. Ela passava a mão aqui, ali e esfregava seu corpo no meu...”

Quando estava feliz da vida e no “bem-bom”, o sonho mudou... Seguia uma moça pelas ruas de uma cidade estranha, sombria... Ela era muito atraente e sedutora. Parecia muito conhecida e eu desconfiava que fosse uma espiã inimiga. Seguia-a a curta distância até ela entrar num bueiro”.

Bueiro vocês sabem que é um esgoto, cujas tampas normalmente dão para as ruas.

“Ela removeu a tampa e desceu... Desci atrás, por uma escada de ferro na parede e passei a caminhar dentro do bueiro. Era muito grande, igual ao dos filmes americanos, por onde passa água no centro e anda-se pelos lados. Havia muitos ratos, baratas... Via muita fumaça pelo caminho e garrafas atiradas por todo lado... Aí mudou a cena outra vez”.

“Agora eu era um espião e andava em meio de inimigos por lugares estranhos e escuros. Estava disfarçado com peruca e sapatos de salto alto e tinha de salvar uma espiã muito bonita que eles aprisionaram. Tinha dificuldades para andar com saltos altos e muito medo que os bandidos percebessem meu disfarce. Entrei com eles por uma porta e localizei a moça que procurava. Ela estava nua e dois dos bandidos tentavam estuprá-la. Era uma morena muito bonita e gostosa... Num ato de valentia empurrei os dois, peguei-a pela mão e sai correndo do local...”.

“Corria pelas ruas de Sorocaba e começava a identificar as que brinquei na infância... Dei-me conta que corria sozinho e só tinha um dos bandidos atrás de mim. Estava quase me alcançando e tinha uma faca na mão. Acordei assustado, com medo, e dei graças a Deus por ter sido um pesadelo. Virei-me, abracei minha esposa e dormi de novo”.

Qual OBJETIVO o sonhador realizou no conteúdo manifesto?

FRANQUELINA ALVES - O de ter um sujeito correndo atrás dele com uma faca na mão.

JORGE - Muito bem! Foi o que elaborou. Seu DESEJO MANIFESTO por símbolos, então, era o de ser perseguido por um bandido com uma faca na mão. Logo, o CONFLITO que o sonhador tentava resolver era criado pelo DESEJO LATENTE: na realidade não queria isso...

Mas ele não teve três sonhos? Por que não pegamos o desejo de cada cena? Já vimos porque não. Muitas vezes ocorrem mudanças de cena quando o Superego (Freud diria a censura) atua de modo frágil e o sonhador está quase desvendando o DISFARCE ou

tomando CONSCIÊNCIA daquilo que NÃO QUER VER... Aí ele muda de cena e até acorda.

Alguém pode perguntar ainda: “Sabendo interpretar significados, porque você não começa a interpretar o sonho por qualquer lado, a torto e a direito?” E eu respondo: porque minha mente não funciona “a torto e a direito”. Ela só funciona de modo racional e direito.

O sujeito tenta realizar nos sonhos, simbolicamente, os desejos que não consegue realizar na realidade. Contudo, tentar não significa conseguir. Os mesmos mecanismos do psiquismo, que impedem a realização do desejo em vigília, também podem atuar e impedir que se realizem no sonho.

Como terminou o sonho? Como o sonhador desejava. Já expliquei que, se o sujeito sonha que outro enterrou a faca nele e ele morreu, era o que queria realizar de modo MANIFESTO, simbolicamente. Queria morrer com um cara enterrando a faca nele. É o que gostaria. Aí alguém pensa: “Puxa! Não é que tem gente que pode dizer: Ah, eu morreria de prazer se ele me introduzisse o ferro naquela hora”.

Então, é força de EXPRESSÃO! Temos de interpretar o que é DISFARÇADO e escondido atrás dos símbolos manifestos... Por isso perguntamos: o que o sonhador quis dizer com “bandido”?

FERNANDO - Um homem mau, bruto.

JORGE - Isso! Mais especificamente um fora-da-lei, homem que vive na marginalidade, no submundo, que faz coisas escondidas, que transgride as leis da sociedade. Bandido age nas sombras. Então, vejamos que ele queria um indivíduo que transgredisse as normas sociais atrás dele com um objeto comprido e penetrante.

Claro, é sempre possível que a gente faça uma interpretação e depois verifique que está errada. Aí temos de voltar e refazer a análise. Porém, é só pela lógica, pela coerência racional, que levantamos uma hipótese de trabalho inicial usando a simbologia universal e será apenas pelas mesmas RAZÕES que descobriremos os equívocos e os corrigiremos. A técnica que usamos dá certo na maioria dos casos em que é aplicada, delineando as linhas mestras da

interpretação. O resto é definido pela análise dos significados particulares, de outras INFORMAÇÕES do sonhador e outras providências que confirmam a VERDADE da hipótese ou a negam.

Prossigamos... Qual era o conflito do sonhador? O Superego representa as regras indicadoras do que o homem deve ser em sociedade. Como ele tem de ser? Tem de ser “espada”, gostar de mulher, não é isso? Isso é “moralmente” bom. E ainda que se ACREDITE na derrocada dos preconceitos contra o homossexualismo, eles existem. Quase todas religiões fundamentadas na bíblia cristã e em outras escrituras estão aí para confirmar o que digo. Os neonazistas também... Logo, o homem que não é “espada” transgride regras valiosas e o conflito do sonhador era entre o desejo de atender a voz do “dono” moralista, sendo machão, ou a do “dono” liberal, “assumindo” a inclinação por relações homossexuais..

O significado de “machão” muitas vezes corresponde a herói de histórias infantis, capaz de matar o dragão, libertar a donzela e comer a ambos.

Bom, aquilo que o sujeito MANIFESTA simbolicamente, acordado ou sonhando, geralmente representa o que ele ACREDITA ser, ao mesmo tempo que DISFARÇA ou esconde o que não quer ver. Ele ACREDITAVA ser macho, espada, capaz de correr atrás de mulheres, dar um “malho” nelas, tanto que contou o sonho com orgulho, para mim e outras pessoas presentes. Quando dizia achar “uma mulher gostosa” fazia propaganda para quem ACREDITA EM APARÊNCIAS e aprecia “conversa mole para boi dormir”. É o mesmo que gritar, para todo mundo ouvir: “gosto de mulher e sou espada”.

Todos aqui sabem que o nosso amigo Vitor, por exemplo, tem a mania de dizer a toda hora: “Rapaz, eu sou espada” (*risos*). A gente desconfia, né! Quando a pessoa faz muita propaganda a gente deve desconfiar. Não do Vitor, é claro, pois só estamos brincando com ele, não é Vitão?

VITOR SCHIEZARO - Todos sabem que é brincadeira, porque todo mundo sabe que sou espada! (*risos*)

JORGE - O restante da interpretação tem de estar coerente com o que já deciframos.

Então, a loira muito atraente que tentava seduzi-lo já era conhecida dele há muito tempo, no sonho. Acordado ou CONSCIENTE não a conhecia. Isso normalmente significa que a pessoa “conhecida” no sonho não pode ser reconhecida pelo sonhador CONSCIENTE. A mulher do sonhador, por exemplo, pode ser representada pela FORMA de uma mulher DESCONHECIDA, mas que, entretanto, desperta o SENTIMENTO DESLOCADO ou dedicado à mãe ou à esposa. Daí porque ele SENTE que a conhece há muito tempo.

Então, quando a representante da esposa, que atrai para si o afeto deslocado da mãe do sonhador começou a seduzi-lo, ele escapou. Ele a rejeitou. Por quê? Porque desejava outra coisa. Isto em coerência com desejos e conflitos já interpretados, porque senão, tem gente que vai falar: “Ah, eu também já rejeitei em condições semelhantes... Então sou *gay*?” Não sei! Mas não se desespere, pois tem de haver coerência na interpretação e desta com outros fatos da realidade. Se tiver coerência com outros conteúdos pode ser que realmente você seja *gay* e DISFARCE isso muito bem. Por outro lado, você pode apenas ter fugido da relação incestuosa. A censura, premida pelo Superego, atua preventivamente, para que você não aja de modo a se arrepender mais tarde. Muitas mulheres com um Superego muito forte se encontram no sonho com aquele cara...
(dirigindo-se para Rosana) O Vic Morrow?

ROSANA - (corrigindo) Mel Gibson!

JORGE - Isso! Passeia com ele, namora e na hora que ele dá aquela prensa nela, acorda...

ROSANA - Aaaaaah!

JORGE - Isso! É assim mesmo que ela exclama: “Aaaaaah!” (risos). Mas só estou dizendo que tem gente assim, não que todos são. Tem gente que acorda porque tem introjetada uma forte proibição... Considera a entrega um ato feio, sujo, pecaminoso, por ser casada, ter compromisso... Enfim, acorda e exclama: “Aaaaaah, que pena! Por que não aproveitei se era um sonho? Apenas simbolicamente não teria problema!”

Na segunda parte o sonhador persegue a moça pelas ruas sombrias de uma cidade que não conhece, está certo? Ela entra em um bueiro e ele desce atrás, escada, fumaça, garrafas, ratos, etc. Vejam vocês que ele DESCE ao submundo, vai para o buraco, bueiro. E o mundo dos atos normais acontece onde? Na parte de cima, na superfície e sob a LUZ do sol! Em bueiros ou esgotos acontecem coisas escondidas, sujas.

Ambiente esfumaçado, garrafas vazias não lembram boate e bares suspeitos? Não lembram lugares onde se fuma e se bebe muito? E a cidade de ruas desconhecidas? A gente podia se atrever e dizer que esse camarada viajava para outras cidades, na realidade ou nas fantasias, para poder realizar seus anseios?

Assim, vocês verificam que ele sonhava realizar o DESEJO proibido ou já o realizava... Vocês nunca podem dizer com certeza, salvo se obtiverem mais informações a respeito do sonhador. A confirmação ou negação da interpretação obtêm-se através de outros conteúdos...

A moça loira que ele persegue é a fachada MANIFESTA que usa para ENCOBRIR, esconder ou disfarçar os desejos homossexuais. Isso porque, no bueiro, no submundo, dentro dele, a mulher desaparece, pois não é bem-vinda.

Ora, o CONFLITO entre desejo MANIFESTO e desejo LATENTE indicava sujeito dividido entre dois planos diferentes, um desejado e outro vivenciado, por dever, obrigação cultural...

O que significa uma espia? Uma mulher que espia, observa, fiscaliza e USA o que descobre CONTRA os interesses do país ou da pessoa vigiada. Uma mulher que espiona, tentando obter informações não fornecidas voluntariamente pelo espionado é pessoa que já está desconfiando. E ainda que ele a “persiga” no mundo exterior, com o fim de exibir sua condição exaltada de “espada”, de macho, a mulher o vigia. Ou seja, ele tem de se cuidar porque ela observa o que está acontecendo com ele...

Na terceira cena está cercado de inimigos, espões estrangeiros, ou outros machos que COBRAM seu machismo e diante dos quais SENTE-SE constrangido por apresentar desejos homossexuais. Entre eles está disfarçado de mulher, mas não anda muito bem de salto alto

e peruca. Não é mulher... mas também NÃO AGE como macho entre eles. Então, ele está com medo de ser perseguido pelos outros homens, que também são espiões e podem perceber que usa DISFARCES.

Agora, interessante é que ele tenta salvar a moça prisioneira dos bandidos... O que é salvar, libertar, resgatar, para ele, senão ajudar a moça a se livrar do assédio dos machos? Quem a aprisiona? Bandidos ou machos sempre dispostos a condená-lo e a zombar dele.

Observem que ele vivia um sério conflito, pois não era homossexual assumido, ainda, e sim um homem casado, com filhos e DESEJOS homossexuais. Quando ele descobre a mulher, no sonho, ela está nua com dois homens tentando estuprá-la. O que significa isso? Ele a pega pela mão e sai correndo. Está salvando-a ou não? Está. De quê? De ser estuprada, de ser pega, “comida” por outros homens...

SANDRA AYUMI OSHIRO - Ele está com medo de que outros homens se apossam da mulher dele?

JORGE - É exatamente isso! Está com ciúme da mulher. Tem medo que na situação de espiã ela descubra o que ele disfarça e PERCA O RESPEITO por ele, trocando-o por outro. Ele a está vendo quase estuprada porque ACREDITAVA que os outros machos eram “MAIS violentos” ou MAIS convincentes que ele sexualmente. Então, o que faz? Ele a pega pela mão, a tira de lá e a faz sumir também. Não está interessado em resolver nada com ela, só não quer que a comam (*risos*). Ele a tira dos bandidos e separa um para ele (*risos*). Daí acorda, com medo. Com medo de quê? De ser esfaqueado no sonho, pois essa é a maneira SIMBÓLICA como DISFARÇA o medo de CAIR na homossexualidade.

A relação homossexual é algo que o sonhador desejava, mas ao mesmo tempo temia. Ao mesmo tempo em que a desejava, temia a QUEDA ou a desmoralização, se fosse DESCOBERTA. Por isso acordou.

Então, o medo é expresso de maneira simbólica ou DISFARÇADA pela FORMA que todos os machos expressam. Até o meu amigo Vítor (*risos*) tem medo que um homem o persiga com uma faca

e o espete, literalmente. Isso dá medo ou não dá? Sim, da mesma maneira que tememos CAIR NA VIDA.

Todas as cinco interpretações aqui exercitadas foram confirmadas VERDADEIRAS pelas informações obtidas através de outros meios.

Puxa, já estou com saudade de vocês antes mesmo de me despedir... De qualquer modo, talvez a despedida seja menos triste se formos para a praia... Vamos lá “seu” Milton!

(Canta: Maria Isabel, de José Moreno, Luíz Moreno e Rossini Pinto)

*A praia estava deserta,
O sol surgia no céu,
E eu contente cantava pra você Maria Isabel,
Pegue a esteira e o seu chapéu,
Vamos para praia que o sol já vem,
Pegue a esteira e o seu chapéu,
Vamos para praia que o sol já vem,
Pi-ri-ri-ri-ri, po-po-po-po,
Pi-ri-ri-ri-ri, po-po-po-po,
Pi-ri-ri-ri-ri, po-po-po-po,
Pra você Maria Isabel.*

F i m

R **referências bibliográficas**

- ATOS IMPULSIVOS*, W. STEKEL, Editora Mestre Jou, São Paulo, 1968.
- BÍBLIA SAGRADA*, tradução da Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1954.
- EL INSTINTO DE DOMINIO en la vida animal y en los origenes del hombre*, Robert Ardrey, Editorial Hispano Europea, Barcelona, 1970.
- INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA*, Ernest R. Hildegard, Richard C. Akinson Companhia Editora Nacional, 1979.
- I. P. PAVLOV, SU VIDA Y SU OBRA CIENTIFICA*, E. A. ASRATIAN, 2ª ed. española, Editorial Mir, Moscou - URSS.
- OBRAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD*, 3 VOLS., 1981, Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, Espanha.
- O CONHECIMENTO DO CÉREBRO*, John C. Eccles, Ateneu Editora, Editora da Universidade de São Paulo.
- PODER E PRAZER*, José Ângelo Gaiarsa, Editora Ágora, 1986, São Paulo.
- PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO*, C. B. Ferster S. Culbertsons, M. C. Perrott Boren, Editora Hucitec, São Paulo, 1979.
- SEMIOLOGIA PSICANALÍTICA*, Maria Carmen Gear, Ernesto César Liendo, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1976.
- Símbolos da transformação*, C. G. Jung, Editora Vozes, Petrópolis, 1986.